

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**CLAUDIA ALEXANDRA LICHSTON DECKERT**

**VÍDEO COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

**Porto Alegre  
2010**

**CLAUDIA ALEXANDRA LICHSTON DECKERT**

**VÍDEO COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador:  
Marcelo Foohs**

**Porto Alegre  
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na  
Educação:** Profa. Rosa Maria Vicari

**Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na  
Educação: Profas.** Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach  
Tarouco

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a minha mãe Nilda, pelo incentivo e compreensão e, em especial a minha irmã Carla, pelo apoio e cooperação ao longo deste trabalho, compartilhando os momentos de angústia e alegrias nesta etapa, em que, com a graça de Deus, está sendo vencida.*

## RESUMO

Dentre as tecnologias incorporadas à educação está o vídeo, que se tornou uma das mais utilizadas pela facilidade de acesso, porém seu uso muitas vezes é superficial, não aproveitando todas as possibilidades educativas desta ferramenta. Não basta colocar os equipamentos na escola, é preciso que o professor conheça e experimente estes novos aparatos tecnológicos para então se sentir seguro em utilizá-los como mais um recurso na construção do conhecimento. Este estudo analisa o papel da Escola, do professor e do aluno no processo de ensino aprendizagem e o uso do vídeo como instrumento pedagógico, estimulando a pesquisa e a criação, o trabalho em grupo e desenvolvendo o senso crítico do aluno. A pesquisa foi realizada, em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental no estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, utilizou-se a pesquisa descritiva de natureza qualitativa, com levantamento de dados junto aos professores lotados nesta escola e alunos da 5ª e 8ª séries. Os questionários foram distribuídos a todos os professores que lecionam nas séries finais (5ª a 8ª), e a 10 alunos de cada série citada. Por meio dos dados obtidos, pôde-se concluir que a maioria dos professores utiliza diferentes materiais em vídeo como uma ferramenta de aprendizagem, porém o uso deste como recurso criativo pelos alunos é muito pouco aproveitado, sendo que estes demonstraram grande interesse em trabalhar com produção e edição de vídeo. A produção de material em vídeo pelos professores também não é um recurso utilizado como auxiliar em sala de aula.

**Palavras-Chave:** Ensino-aprendizagem - Vídeo – Ensino Fundamental

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de professores por disciplina participantes da pesquisa	41
Tabela 2: Periodicidade de uso do vídeo em sala de aula.....	41
Tabela 3: Função do vídeo nas aulas por disciplina na 5 <sup>a</sup> e 6 <sup>a</sup> séries.....	43
Tabela 4: Função do vídeo nas aulas por disciplina na 7 <sup>a</sup> série.....	43
Tabela 5: Função do vídeo nas aulas por disciplina na 8 <sup>a</sup> série.....	43
Tabela 6: Opinião dos alunos sobre o uso de vídeo nas aulas.....	47

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Opinião dos professores sobre o uso do vídeo como instrumento didático.....	42
Gráfico 2: Materiais em vídeo utilizados pelos professores da 5ª e 6ª séries.....	45
Gráfico 3: Materiais em vídeo utilizados pelos professores da 7ª série.....	45
Gráfico 4: Materiais em vídeo utilizados pelos professores da 8ª série.....	46
Gráfico 5: Opinião dos alunos da 5ª série sobre o vídeo na aprendizagem.	48
Gráfico 6: Opinião dos alunos da 8ª série sobre o vídeo na aprendizagem.	48
Gráfico 7: O vídeo e o aprendizado segundo os alunos da 5ª série.....	49
Gráfico 8: O vídeo e o aprendizado segundo os alunos da 8ª série.....	49
Gráfico 9: Opinião da 5ª série sobre o uso da produção e edição de vídeo nas aulas.....	51
Gráfico 10: Opinião da 8ª série sobre o uso da produção e edição de vídeo nas aulas.....	51

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	<b>6</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS</b> .....	<b>7</b>
<b>1. O PROBLEMA</b> .....	<b>9</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>11</b>
<b>2.1. A Escola como Espaço de Aprendizagem</b> .....	<b>11</b>
2.1.1. <i>A Educomunicação</i> .....	14
<b>2.2. O desenvolvimento da Mídia Vídeo</b> .....	<b>16</b>
2.2.1. <i>A Integração do Vídeo ao Cotidiano Escolar</i> .....	17
<b>2.3. O Ser Professor e Aluno na Educação do Século XXI</b> .....	<b>20</b>
2.3.1. <i>O Papel do Professor no Século XXI</i> .....	20
2.3.2. <i>O Aluno e a Escola do século XXI</i> .....	24
<b>2.4. A Construção do Conhecimento Através do Vídeo</b> .....	<b>26</b>
2.4.1. <i>Produções de Televisão</i> .....	29
2.4.2. <i>Produção de Vídeo para a Educação</i> .....	31
2.4.3. <i>Cinema</i> .....	32
2.4.4. <i>Vídeo Digital</i> .....	33
2.4.5. <i>Produção de Vídeo como Atividade Educativa</i> .....	34
2.4.6. <i>O Professor como Autor de Produção Audiovisual</i> .....	37
<b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	<b>39</b>
<b>3.1. Natureza e Tipo de Pesquisa</b> .....	<b>39</b>
<b>3.2. Contextualização do Estudo</b> .....	<b>39</b>
<b>3.3. Análise dos Resultados</b> .....	<b>40</b>
3.3.1. <i>Pesquisa 1 - Professores</i> .....	40
3.3.2. <i>Pesquisa 2 – Alunos</i> .....	47
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>53</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>55</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES</b> .....	<b>61</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS</b> .....	<b>63</b>



## 1. O PROBLEMA

Na sociedade contemporânea, caracterizada pela multiplicidade de linguagens e por uma forte influência dos meios de comunicação, requer da Escola uma reestruturação, tanto estrutural quanto pedagógica. O professor está tendo que repensar a sua forma de atuação em sala de aula e as estratégias para auxiliar na construção da aprendizagem, já que o perfil de aluno mudou - fazem muitas coisas ao mesmo tempo e num espaço de tempo muito reduzido.

As tecnologias são em parte responsáveis por esta mudança, já que tem uma grande influência no dia a dia em sociedade, interferindo em nosso modo de agir e pensar, conseqüentemente adentrando também o espaço escolar.

O vídeo é uma das tecnologias mais acessíveis e utilizadas na escola, e, apesar de estar inserida no ambiente escolar há muito tempo, ainda é pouco explorado todo o seu potencial educativo. Nesta perspectiva, é necessário que o professor esteja preparado para utilizar a linguagem audiovisual de forma a desenvolver, com seus alunos, uma alfabetização audiovisual.

Pautando-se nesta preocupação, esta pesquisa tem por objetivo fazer um levantamento das concepções dos professores e alunos das séries finais de uma Escola Municipal, sobre o uso do vídeo como ferramenta educacional e o seu papel na construção de conhecimento. Pretendemos verificar através de uma pesquisa de campo, a usabilidade do vídeo nas aulas em diferentes disciplinas, identificar a visão que os professores e alunos tem do uso do vídeo como ferramenta educacional e sua importância na educação. Segundo Moran, “[...]a televisão e o vídeo partem do concreto,

do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos[...]” (2005), elementos fundamentais na aproximação do que é ensinado na escola e o que se vivencia fora dela. Contudo, apesar do vídeo ser atualmente considerado uma ferramenta tecnológica comum nas escolas, o seu uso ainda é pouco direcionado à compreensão de conceitos, introdução de temas ou como desencadeador de proposições criativas.

Quando se fala em vídeo na escola, estamos nos referindo tanto a programas criados especificamente para a educação, bem como produções construídas para o público em geral, como por exemplo, reportagens veiculadas na televisão, documentários, produções disponíveis na Internet, que podem servir como base para a utilização com fins pedagógicos na sala de aula.

Com o avanço das tecnologias e o barateamento dos diferentes aparelhos de captação de imagens, como celulares e câmeras digitais, a produção de vídeos está ao alcance de todos que tenham acesso a estas aparelhagens e sua divulgação no universo digital. Estas novas possibilidades de criação devem ser absorvidas pela escola e utilizadas como motivadores no aprendizado e construção de conhecimentos dos alunos.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A sociedade está em constante transformação, principalmente nesta época de excessos de informações e tecnologias, que modificam nosso modo de pensar, atiçam nossos desejos e influenciam nossos gostos e valores.

As relações familiares, de amizade e profissionais também mudaram durante o decorrer dos anos, principalmente com a facilidade de acesso às tecnologias, que aproximaram pessoas de diferentes países e culturas.

A Escola, como parte integrante desta sociedade, está sentindo necessidade de mudanças em sua organização estrutural, curricular, bem como no processo de ensino aprendizagem.

### **2.1. A Escola como Espaço de Aprendizagem**

O papel da Escola sempre foi tema de debates, tentando estabelecer as funções desta perante as mudanças que ocorriam na sociedade de cada época. As mudanças ocorreram, mas não no mesmo ritmo do restante das instituições vigentes, principalmente os perfis de alunos que sempre seguiram os modismos e valores apresentados na mídia e que influenciam também a população em geral.

Houve uma transformação no modo como nos relacionamos atualmente; podemos nos comunicar com os outros tanto de forma presencial como virtual, a família e os valores desta mudaram; nosso modo de falar, de escrever, de agir e de pensar sobre o mundo e nós mesmos alteraram-se durante o decorrer do tempo e esta mudança generalizada entra muitas vezes em choque com a estrutura montada na escola.

Os profissionais que estão atuando na Escola não podem ter como referência de educação a sua época de estudante, pois os valores e costumes mudaram. Por isso Becker (2008) enfatiza que “a memória e a cultura docentes tem que ser repensadas quando não correspondem mais ao presente”, desta forma, estarão realmente comprometidos com a construção de conhecimento vinculada com os conhecimentos do cotidiano.

A busca por um ensino transformador, voltado para a construção coletiva de significados, em que a Escola “passe a ser uma organização aprendente em vez de ensinante, capaz de aprender até mesmo com seus erros” (MELLO, 2001, p.73), é fundamental para que esta seja o espaço de questionamentos sobre a vida, o mundo e a construção de sentido dentro desta sociedade repleta de informações, veiculadas por diferentes mídias que fazem parte do nosso dia a dia.

É importante que a Escola contextualize o conhecimento, para que o aluno consiga atribuir sentido ao que está estudando, relacionando este ao que vivencia diariamente, bem como possa compartilhar com os outros o seu aprendizado. Mello (2001) destaca que,

A procura da sociedade já não é apenas de pessoas que possam armazenar e processar rapidamente a informação, mas que também saibam aplicá-la de modo criativo, analisando, resolvendo problemas, trabalhando em grupos, sabendo ouvir e expressar seus pensamentos.

A aprendizagem, portanto, deve ser centrada na construção de conhecimentos e capacidades que ajudem o aluno em sua caminhada como estudante e como cidadão, capaz de interagir neste mundo globalizado.

Para a Escola alcançar este objetivo, além de uma transformação em sua estrutura curricular, através de horários mais flexíveis, espaço para os professores construírem coletivamente projetos em prol da formação mais contextualizada, estudando sobre teorias educacionais, investimento na modernização do espaço escolar e em projetos que auxiliem o desenvolvimento cognitivo dos alunos, entre outros, é importante também

cada Escola ter um Projeto Político Pedagógico coerente com sua realidade, consistente, que prime pela qualidade da educação.

A melhoria na educação passa pela reflexão, pelo olhar para seu passado, evitando persistir nos mesmos erros, e para o seu presente, para analisar as situações vivenciadas em busca de um futuro mais comprometido com o aprendizado e a qualidade.

É a partir do Projeto Político Pedagógico que a Escola tem a possibilidade de elaborar um plano consistente, que reúna as propostas de ações a serem desenvolvidas e que norteiam o trabalho de toda a equipe da instituição. Atualmente, neste documento não pode deixar de constar a inclusão das mídias no processo de ensino aprendizagem, que são um dos divisores entre a educação tradicional e a inovadora.

Fischer (2007) destaca que o estudo dos processos de produção de materiais audiovisuais, as formas de abordagem e narrativas escolhidas nestes são práticas atualmente indispensáveis ao professor. Sendo assim, não é possível ficar indiferente a esta transformação que já chegou na escola, mesmo que de maneira informal, como por exemplo, nas conversas e na observação de fotos e vídeos.

Segundo o Jacques Delors (PINTO, 2002), é fundamental que a educação enfatize:

- o aprender a conhecer, desenvolvendo o senso crítico através da pesquisa e da contextualização das informações;
- o aprender a fazer, conhecendo, experimentando e vivenciando situações variadas, adquirindo desta forma competências para agir sobre o meio em que vive;
- o aprender a viver com os outros, reforçando a convivência e cooperação entre seus semelhantes, participando ativamente em sociedade;
- o aprender a ser, que é a formação do cidadão, resultado das vivências anteriores.

Portanto, para uma aprendizagem significativa e permanente, é importante estudar as tecnologias audiovisuais, que são um dos formadores de muitos valores da sociedade atual, que trabalham com nosso imaginário, nossas lembranças e sonhos, onde “real e ficção confundem-se incessantemente nos produtos da mídia.” (FISCHER, 2007)

### **2.1.1. A Educomunicação**

Dentre as propostas metodológicas que tem sido estudadas para uma melhoria da educação, está a Educomunicação, que propõe a inclusão de recursos tecnológicos e técnicas de comunicação na prática pedagógica da Escola e que já vem sendo discutida desde a década de 1970.

A Educomunicação é um campo complexo, com várias práticas comunicacionais que atua na formação de agentes, atores sociais, e na educação formal ou informal, na perspectiva de garantir autonomia ao indivíduo em formação. As práticas educacionais são espaços onde um grupo, mediado por um educador, produz a sua aprendizagem, problematizando, criando e refletindo constantemente sobre a sua produção. (MACHADO, 2007)

A Educomunicação valoriza o conhecimento como um todo, não abordando as informações de modo fragmentado, mas trabalhando estas através da integração das diferentes áreas do conhecimento. Nesta nova perspectiva de ensino, as tecnologias devem ter o papel de mediador, auxiliando no aprendizado e na construção do conhecimento de todos que fazem parte deste processo.

Os meios de comunicação tem difundido novas linguagens, ampliando nossas formas de comunicação, “gerando novas formas de produção, circulação e recepção do conhecimento” (METZKER, 2008). Nesse processo, a Educomunicação se propõe a desenvolver ações que auxiliem na melhoria do aprendizado e na comunicação entre professores, alunos e comunidade.

A Educomunicação pressupõe a participação de todos no planejamento de ações a serem desenvolvidas na escola, incluídas no plano pedagógico desta. As relações de comunicação devem ser abertas,

oportunizando a expressão das pessoas, tanto individualmente quanto em grupo, tendo como objetivo o crescimento da auto-estima de todos os participantes desta nova forma de educação.

Nesta perspectiva, o professor deve exercer o papel de comunicador, em que irá planejar em conjunto com os alunos as atividades, desenvolvendo o senso crítico, o aprender a “ler” e a entender as mensagens que lhe são comunicadas.

Para ser um mediador, é importante ter claro que:

- É preciso aprender a trabalhar em equipe, sempre respeitando as opiniões que divergem da sua;
- O erro faz parte do aprendizado;
- Deve-se desenvolver e incentivar projetos que visem à transformação social.

A partir destas premissas, a aprendizagem será voltada para a formação global, enfatizando a cidadania e ética profissional.

Segundo Metzker, “a integração entre comunicação e educação mostra-se o caminho necessário para o ensino formal, já que os meios de comunicação e as novas tecnologias estão gerando novas formas de produção, circulação e recepção do conhecimento” (2008).

A Educomunicação, portanto, é a capacidade de administrar processos comunicativos, tendo as mídias como aliadas na educação, quando estas são utilizadas com a intencionalidade educativa, sendo objeto de estudo quanto à produção e recepção dos meios de comunicação e as possibilidades criativas que estas apresentam.

Paulo Freire destaca a importância de se intensificar o trabalho em cima do desenvolvimento da capacidade crítica do aluno, quando cita que,

A construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de “tomar distância” do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de “cercar” o objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar (FREIRE, 1996, p. 85).

Dentre tantas tecnologias que podem ser exploradas para desenvolver o senso crítico, a expressão e a criatividade em sala de aula está o vídeo, que é um recurso muito rico para utilizar na escola, já que através dele podemos, por exemplo, contar histórias, conhecer e registrar fatos e opiniões, a partir de imagens e sons. “O vídeo desempenha um papel fundamental na atividade simbólica do homem contemporâneo. Determinar modos de percepção e a narrativa audiovisual de fatos” (SEMELER, 2010).

## **2.2. O desenvolvimento da Mídia Vídeo**

O vídeo apareceu em torno de 20 anos depois da televisão e possibilitou o armazenamento de imagens e sons gravados. É um veículo que utiliza a linguagem audiovisual, tendo como resultado a interação de imagens, música, texto falado e escrito, efeitos sonoros, com uma proposta editorial e duração previamente estabelecidas.

Conforme a sociedade foi se desenvolvendo, foram sendo aperfeiçoados e criados novos aparatos tecnológicos que passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas e que facilitaram o acesso destes para fins pedagógicos.

Na década de 70, com a popularização do videocassete, das câmeras e fitas em VHS, o audiovisual começou a ser aproveitado como material didático. Contudo, o uso do vídeo em sala de aula se deu com mais ênfase apenas na década de 90.

O termo vídeo atualmente abrange bem mais do que apenas uma mensagem audiovisual registrada em fita, CD ou DVD, sua função foi ampliada, ele agora está presente no ambiente virtual, pode ser produzido com programas de edição de vídeo gratuitos e também disponibilizados na Internet. O Vídeo Digital pode ser usado na lousa digital, no computador ou mesmo na televisão com o auxílio de um aparelho de DVD.



### 2.2.1. A Integração do Vídeo ao Cotidiano Escolar

Quando o vídeo se popularizou entre a sociedade em geral, muitos foram os programas de incentivo ao uso dele em sala de aula, inclusive como uma forma de superar o atraso da escola em relação aos avanços tecnológicos que ocorriam fora dela.

Com a facilidade de acesso ao cinema, a televisão e ao vídeo surgiram novos desafios e novas linguagens a serem incorporadas pela educação, porém o sistema escolar durante muito tempo foi baseado no relacionamento face a face e na palavra escrita, por isso [...] “incorporar a imaginação, a afetividade, uma nova razão, não mais operativa e sim baseada na integridade e na globalidade, encontra inúmeras resistências”. (PRETTO, 1996, p. 107).

Quanto à forma que o vídeo foi introduzido na educação, Ferrés cita que:

[...] São muitos os que saudaram a aparição do vídeo com profecias de caráter messiânico: o vídeo como redentor da realidade (anteriormente se tinha dito o mesmo do cinema), o vídeo como revolução da comunicação totalmente democrática, o alfabeto visual ao alcance de todos... (1996, p. 39)

Com a incorporação destes novos aparatos tecnológicos pela educação, eram esperadas muitas mudanças no processo ensino-aprendizagem, porém estas quase não ocorreram; [...] “a aula continuou predominantemente oral e escrita, com pitadas de audiovisual, como ilustração[...] Eles [os professores] não modificavam substancialmente o ensinar e o aprender, davam um verniz de modernidade, de mudança, mas era mais na embalagem.” (MORAN, 2007)

Segundo Posseti e Pinheiro (2003), os educadores sempre estiveram preocupados com a melhoria do trabalho docente e da aprendizagem dos alunos a partir do desenvolvimento das técnicas e recursos tecnológicos, porém a formação destes não acompanhou toda a evolução tecnológica que se seguiu. O vídeo, como outras mídias que surgiram antes e após ele

foram, inicialmente - e por vezes até hoje ocupam este papel -, utilizadas como auxiliares à educação até então estabelecida, servindo como recurso para mera exibição de programas referentes aos conteúdos estudados.

As tecnologias sempre estarão à frente da educação, pois estas evoluem muito rapidamente, contudo, é necessário “permitir” uma abertura para o novo, para o diferente, quando se trata da educação, senão sempre haverá um distanciamento entre as possibilidades e a realidade.

Através da mediação com o vídeo é possível fazer recortes da realidade, do presente, interligando estes com o passado e o futuro, porém sem uma linearidade. Segundo Moran, “o vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas[...]”(1995). Portanto, depende de cada um a forma de utilizá-lo como ferramenta de aprendizagem, pois tanto pode acabar banalizando a aprendizagem como aumentando o interesse e propiciando a construção de conhecimento. Ferrés já dizia que, “o vídeo é uma tecnologia ambivalente. Pode se utilizar para perpetuar as estruturas do poder ou para criar estruturas de participação”. (1996, p.40)

São muitas as possibilidades de aplicação do vídeo em aula, entretanto Moran cita alguns equívocos cometidos pelos professores diante de um recurso diferente do quadro negro e giz, como:

- O vídeo tapa-buraco, em que este recurso é utilizado apenas para “ocupar” o tempo dos alunos quando há falta de professores;
- O vídeo enrolação, quando o professor utiliza o vídeo para entreter os alunos ou quando tem pouca relação com o que está sendo estudado;
- O vídeo deslumbramento, quando o professor está se familiarizando com a tecnologia e a utiliza em todos os momentos possíveis, mas não aprofunda o assunto;

- O vídeo perfeição, quando tudo o que este contém é questionado pelo professor, com relação a problemas técnicos, de informação e estéticos;
- Ou ainda, passar apenas o vídeo sem haver uma discussão sobre ele ou relacionar com o assunto da aula.

Tendo estes exemplos como referência, percebe-se a importância de fazer o uso adequado deste recurso para realmente haver uma construção de conhecimento. Para isso, é necessário haver uma preparação, tanto na formação técnica, como tecnológica e didática. O professor precisa estar familiarizado com as diferentes possibilidades de uso do vídeo em sala de aula, bem como também ter domínio técnico sobre o uso dos equipamentos e programas disponíveis. Entretanto, é preciso também ter a tecnologia disponível nas escolas, como Maria Elizabeth Bianconcini mesmo cita que [...] “a tecnologia tem de estar na sala de aula, à mão no momento da necessidade” (2010) e normalmente o que se vê na maioria das escolas públicas é uma ou duas salas de audiovisual disponíveis para o uso de centenas de alunos de uma instituição.

A linguagem audiovisual é muito forte entre os jovens e uma grande parte da população adulta. Nos “alfabetizamos visualmente” através de diferentes mídias que exploram as linguagens falada, escrita e musical, entre elas o vídeo. Sendo assim, a presença de tantas inovações tecnológicas em nosso meio coloca em discussão toda a estruturação da sociedade vigente, questionando os lugares e funções pré-estabelecidos das instituições e uma destas é a escola, instituição vista como “detentora do conhecimento”, onde o ensinar e o aprender também tem seu “alicerce” abalado. “[...]Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias.[...]”(MORAN, 2007)

## **2.3. O Ser Professor e Aluno na Educação do Século XXI**

O caminho mais curto e eficaz para introduzir nossas escolas no mundo conectado passa pela curiosidade, pelo intercâmbio de idéias e pela cooperação mútua entre todos os agentes envolvidos no processo. Sem receitas preestabelecidas e os ranços da velha estrutura hierárquica que rege as relações entre professores e estudantes. (FAGUNDES, 2005)

Atualmente, os desafios encontrados pelo professor na sala de aula tem apontado para a necessidade deste buscar, por meio de estudos, aprender a inovar e refletir sobre a sua prática de ensino.

Na relação entre professor e aluno, a afetividade ganhou um papel muito importante no aprendizado, facilitando a troca de conhecimentos e a valorização dos saberes que é individual em cada aluno, que desta forma, sentem-se efetivos participantes do grupo em que convivem.

Para desenvolver as habilidades e competências dos alunos, a Escola não pode mais se manter alheia às inovações tecnológicas e a forma de utilização que os alunos fazem desta no seu dia a dia, pois estas influenciam seu comportamento, seus gostos, tornando-se formadores de opinião.

### **2.3.1. O Papel do Professor no Século XXI**

As mudanças na sociedade contemporânea tem provocado na escola questionamentos sobre a metodologia utilizada em sala de aula, a relação do professor e do aluno com o saber, nesta época em que predominam as mídias como principais fontes de informação. Os professores são confrontados diariamente com novos aparatos tecnológicos a serem inseridos na sua prática de sala de aula, e conseqüentemente, novos modos de aprender e ensinar, tendo que repensar constantemente seu papel como profissional da educação e reinventar-se para assumir os desafios intelectuais e emocionais a que são submetidos no contexto escolar atual.

Os professores não são mais os únicos responsáveis pela transmissão de informações para as crianças e jovens, pois estes estão

conectados à televisão, canais a cabo, Internet, multimídia. Portanto, é preciso investir na capacitação do professor, transformando seu papel de “transmissor” de conteúdos em orientador, favorecendo desta forma a aquisição do conhecimento.

O momento requer mudanças no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo nos alunos as competências para lidar com as características da sociedade atual, e para tanto o professor precisa estar preparado para utilizar a linguagem audiovisual, identificar suas potencialidades, trabalhar com sensibilidade e senso crítico estes meios de comunicação que influenciam toda a estrutura social vigente.

As tecnologias podem ser grandes aliadas na construção de competências na escola e o envolvimento do professor neste processo é fundamental. Perrenoud cita que é importante o professor fazer mudanças em sua prática e que “a abordagem por competências leva a fazer menos coisas, a dedicar-se a um pequeno número de situações fortes e fecundas, que produzem aprendizados e giram em torno de importantes conhecimentos”. (1999, p. 64)

Perrenoud está se referindo ao estudo de situações-problema, nas quais os alunos terão que tomar uma série de decisões para alcançar o objetivo a que se propuseram. Nesta forma de aprendizagem, o professor precisa estar preparado para gerir um ambiente mais complexo, pois muitas vezes os alunos poderão trabalhar em grupos e não se pode prever com antecedência a duração das atividades, nem padronizá-las, pois depende do grupo em que se está trabalhando.

O professor nesta perspectiva precisa ser capaz de:

- Incentivar e orientar os experimentos de seus alunos no campo da pesquisa;
- Aceitar os erros como parte do processo de construção de conhecimento, sem deixar de analisá-los e entendê-los para haver a compreensão por parte do aluno;
- Valorizar a cooperação entre os alunos;

- Ser capaz de esclarecer e flexibilizar o andamento dos trabalhos conforme as reivindicações dos alunos e
- Participar ativamente do trabalho, não tendo apenas o papel de avaliador.

A avaliação é centrada no processo, nas situações em que os alunos são levados a confrontar seus conhecimentos preexistentes sobre o estudo em questão e o que aprenderam durante o percurso da aprendizagem, a partir das dúvidas que vão surgindo, das interações e explicações mediadas pelo professor.

Na sua prática docente, o professor deve incentivar a capacidade crítica do aluno, sua curiosidade, sua autonomia, pois numa verdadeira aprendizagem “os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”. (FREIRE, 1996, p.26)

A eficácia da ação pedagógica depende cada vez mais da capacidade do professor em desenvolver estratégias de aprendizagem que consigam responder a heterogeneidade existente em cada sala de aula. O professor precisa ser cada vez mais um pesquisador, um questionador, exercitar sua curiosidade, sua capacidade crítica para avaliar o melhor caminho a seguir, porque, “[...] é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (FREIRE, 1996, P.39).

Para haver uma mudança na educação, é necessário um comprometimento maior dos governos municipais, estaduais e federais, com as melhorias estruturais das escolas e com a formação continuada dos profissionais da educação. Nesta perspectiva, o professor tem que estar consciente de seu papel no processo, da necessidade de buscar cada vez mais se aperfeiçoar tanto em relação às novas teorias educacionais, quanto ao emprego das tecnologias em sua prática diária, principalmente, a partir de projetos construídos coletivamente na escola, tendo como prioridade a avaliação contínua da progressão dos alunos, analisando a pertinência e coerência das abordagens escolhidas.

Maria Elizabeth Bianconcini reforça a importância da formação continuada no uso das tecnologias na aprendizagem, quando cita que neste processo “o educador tem a oportunidade de vivenciar distintos papéis, como o de aprendiz, o de observador da atuação de outro educador, o papel de gestor de atividades desenvolvidas em grupo com seus colegas em formação e o papel de mediador junto com outros aprendizes” (2005, p. 44). Estas vivências possibilitam o enfrentamento do que se pratica no dia a dia em sala de aula e o papel destas como real construtor de conhecimento.

Conhecendo e compreendendo as funções e possibilidades do uso das tecnologias em sala de aula, o professor se tornará o articulador no processo de aprendizagem, mediando a organização e sistematização de informações, oportunizando a produção de conhecimento de forma coletiva, incentivando a criatividade e autonomia do aluno, sem perder sua função que será de orientar o caminho que o aluno irá percorrer.

Carmen Castro Neves reflete sobre o uso das tecnologias no ato educativo, afirmando que,

Não usamos tecnologia por mera brincadeira ou para dizer que somos modernos. Usamos tecnologia porque, com recursos lúdicos e contemporâneos, podemos educar crianças e jovens para viver com responsabilidade, criatividade, espírito crítico, autonomia e liberdade em um mundo tecnologicamente desenvolvido. (2005, p.91)

As tecnologias podem servir como instrumento para uma prática pedagógica mais inovadora se utilizadas para desenvolver competências e habilidades dos alunos. Contudo, a atual organização curricular da escola precisa passar por mudanças, o professor não pode mais trabalhar isoladamente, já que as informações não são divididas por disciplinas, portanto é necessário que se busque a reaproximação das partes em prol de uma visão do todo. Tendo esta visão como referência, o uso da pedagogia de projetos na educação é uma excelente ferramenta para que o professor e os alunos possam buscar soluções para problemas da sociedade contemporânea, sendo que estes “demandam ações conjuntas que levem à

colaboração, à cooperação e à criatividade, para tornar a aprendizagem colaborativa, crítica e transformadora”. (BEHRENS, 2005, p. 76)

### **2.3.2. O Aluno e a Escola do século XXI**

Um adolescente abre o computador para ler seus e-mails e aproveita para baixar uma música no seu MP3. Enquanto faz o “download”, tenta bater seu recorde num jogo, ao mesmo tempo em que responde à chamada de um amigo pelo MSN. Esse comportamento “tudo ao mesmo tempo agora”, que acomete boa parte dos nossos adolescentes, nada mais é do que o resultado de um bombardeio de informações das mais diferentes mídias, a todo instante. (TIBA, 2009).

Os jovens de hoje nasceram na era digital, seu dia a dia está ligado à tecnologia e isto não passou despercebido pela escola. Porém, esta rapidez para lidar com a sobrecarga de informações descontinuadas, provenientes de diferentes meios tecnológicos, tem criado conflitos no ambiente escolar, que está tendo dificuldade em acompanhar estas mudanças.

Os alunos chegam na escola em ritmo acelerado, muitas vezes considerados hiperativos, esperam que as aulas tenham a mesma rapidez e fragmentação que estão acostumados a vivenciar em seus computadores, celulares, enfim, com o uso de seus equipamentos tecnológicos. A grande dificuldade apresentada em sala de aula é esta “parada obrigatória” para reflexão e compreensão dos fatos e conceitos, que não faz parte da rotina da maioria dos jovens.

As relações interpessoais modificaram-se, pessoas de qualquer parte do mundo podem se comunicar sem sair de casa, as culturas e valores se misturaram. Muitas transformações ocorreram com esta aproximação virtual possibilitada pelas novas tecnologias, porém, também criaram uma distância física entre as pessoas e que se reflete na Escola.

Os alunos de hoje sentem uma necessidade muito maior de manter uma relação afetiva mais próxima com seus professores e colegas, apresentando assim um desempenho melhor nas disciplinas e no seu equilíbrio emocional.



Moran (2009) destaca que, “a afetividade dinamiza as interações, as trocas, a busca, os resultados[...] O clima afetivo prende totalmente, envolve plenamente, multiplica as potencialidades”. Portanto, não é mais possível limitar o aprendizado apenas no conhecimento intelectual, é preciso cativar o aluno, oportunizar a comunicação aberta, a troca de experiências para este conhecimento ser significativo, “transformando o jovem em um parceiro do adulto” (FAGUNDES, 2005) quando se tratar de conhecimento tecnológico, área tão delicada para muitos professores pelo seu despreparo, no qual o aluno irá compartilhar o seu conhecimento. Fagundes destaca que desta forma, “a relação educativa deixa de ser hierárquica e autoritária e passa a ser de reciprocidade e ajuda mútua.”

A educação do século XXI deve enfatizar tanto a formação intelectual como desenvolver nos alunos atitudes positivas em relação a si mesmo e aos outros, respeito às pessoas e ao meio em que vive, destacar a cooperação e colaboração para conviver em sociedade.

As perspectivas para o futuro dos jovens de hoje não se assemelham ao que os seus pais e professores tinham na época de estudantes, as exigências do mercado de trabalho estão cada vez mais complexas. Não basta estudar para uma função específica, os conhecimentos exigidos requerem uma formação mais ampla para lidar com as mudanças deste mundo globalizado.

O aluno do século XXI precisa estar consciente que o aprendizado é para a vida toda, o seu papel de estudante não se findará ao sair da Escola formal, precisará estar em constante aprendizado para continuar atualizado em relação às mudanças que ocorrem de forma vertiginosa, pois hoje nosso dia a dia está intimamente ligado às tecnologias, que por sua vez estão a toda hora se modificando.

Nesta perspectiva, a escola tem um papel muito importante na formação deste cidadão globalizado. É preciso explorar as habilidades que os alunos tem no uso das tecnologias, empregando a pesquisa e a utilização de equipamentos audiovisuais para incentivar sua criatividade, a oralidade, a capacidade de síntese para apresentar o tema em estudo, de modo a

ênfatizar a reflexão e a compreensão através da troca de idéias e experiências com os outros.

Contudo, é imprescindível sensibilizar o aluno para o desenvolvimento de suas capacidades, para que torne-se mais autônomo e busque o conhecimento através de pesquisa e trabalho colaborativo, não esperando as respostas prontas e/ou copiando e colando a ideia de outros sem ao menos refletir sobre a questão.

É preciso que o aluno do século XXI assuma uma nova postura perante o seu aprendizado, tomando também para si a responsabilidade pelo desenvolvimento de suas competências, pela construção de conhecimento, que será potencializada pela informação veiculada em jornais, livros, manuais escolares, Internet, cinema, televisão, etc.

Dentre tantas mídias a que o jovem tem acesso, o vídeo é uma das mais populares atualmente, pois une imagem em movimento e som, linguagens que “movem” as novas gerações. Com o vídeo, os jovens registram momentos significativos de sua vida, criam histórias, conhecem novas culturas, costumes e modismos, “viajam” nas histórias de filmes, seriados, expressam suas opiniões e tudo isto fica registrado e é veiculado no celular, Internet, entre outros. Portanto, é o momento da escola se “apropriar” destes recursos audiovisuais para incentivar e tornar mais significativa a aprendizagem no ambiente escolar.

## **2.4. A Construção do Conhecimento Através do Vídeo**

O vídeo está presente no cotidiano escolar há bastante tempo e a facilidade em se obter bons materiais audiovisuais, tem contribuído para o vídeo se “popularizar” em sala de aula. Neste contexto, o professor, quando conhece e domina esta tecnologia, tem condições de avaliar as limitações e os aspectos positivos do seu uso em sala de aula, podendo utilizar tanto programas específicos para educação, quanto vídeos disponíveis na Internet, como o YouTube, produtos da televisão, curtas, entre outros.

Uma das grandes vantagens do vídeo como recurso educacional é a possibilidade de controlar o uso de seu conteúdo através de avanços,

recuos, repetições e pausas conforme o andamento do trabalho, das interferências e questionamentos por parte do professor e alunos.

Ferrés (1996, p.9) cita que, “por intermédio dos meios de massa originados da nova tecnologia eletrônica, as imagens visuais e sonoras bombardeiam as novas gerações com uma contundência sem precedentes.[...] É por meio deles que acessam a realidade”. Nesta perspectiva, o vídeo apresenta muitas informações de vanguarda, aborda temas do presente e do passado utilizando sons e imagens, apresentando as informações de forma mais dinâmica, com muitos recursos ilustrando o tema, tornando-se, portanto, uma excelente ferramenta no processo ensino aprendizagem.

Moran (1995), destaca que o vídeo pode exercer inúmeras funções na educação, entre elas:

- Auxiliar, quando o professor faz uso deste recurso, utilizando-se geralmente, partes do vídeo para ilustrar e complementar o tema abordado;
- Informar, na qual a mensagem do vídeo tem a finalidade de mostrar um assunto, tanto descrevendo-o tal como este se apresenta, documentando os fatos o mais objetivamente possível, ou permitindo abordagens múltiplas;
- Motivar, quando o uso do vídeo tem a função de sensibilizar o aluno, procurando despertar seu interesse para o estudo de um determinado tema;
- Expressão, em que os alunos tornam-se criadores, protagonistas, expressando sua criatividade, suas emoções e opiniões através da produção e edição de vídeo;
- Avaliar, importante recurso para realizar a análise de diferentes situações que, depois de gravadas, se tornam objeto de estudo para a construção de valores, atitudes ou habilidades dos sujeitos participantes da filmagem;

- Investigar, em que o vídeo se torna um recurso de pesquisa, tanto de questões educativas, sociais, científicas, entre outros;
- Simular, servindo para mostrar a realização de experiências ou atividades que tem um custo elevado para ser executado em aula ou também experiências que necessitam de materiais inflamáveis e tóxicas;
- Documentar, quando o professor se apropria da linguagem audiovisual para produzir seu próprio material de vídeo, gravando eventos, aulas, experiências, entrevistas, etc.

O importante é que o vídeo, ao acionar operações ligadas à memória, atenção, raciocínio e imaginação possa estimular a construção de conhecimento. Muitas vezes o vídeo não apresenta apenas uma função isolada na aula, estas se mesclam para, a partir do sensorial, trabalhar conceitos e teorias, partindo do concreto para o abstrato, da ação para a reflexão, da produção para a teorização.

“Pela diversidade de situações de aprendizagem que possibilita, o vídeo deverá ser pensado como um fator de enriquecimento pedagógico e como um fator estimulante para a aprendizagem” (CALDAS, 2000).

Para uma aprendizagem significativa, é importante que o professor escolha o vídeo a ser utilizado levando em consideração o desejo e o interesse dos alunos, além de selecioná-lo a partir do conteúdo em estudo. Não basta apenas os alunos assistirem ao vídeo, é necessário que haja debates, registros escritos, troca de impressões sobre o que se viu, para desta maneira não apenas conhecer, mas compreender o que está sendo estudado.

Segundo Moran (1995), “o vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços”. Através do sensorial, o vídeo trabalha com o ver, o ouvir, o movimento, a passagem do tempo, ampliando o universo lingüístico e cognitivo dos alunos.

Com o avanço das tecnologias, é preciso incluir como material para pesquisa nas bibliotecas, um acervo produzido em diferentes mídias, colocando à disposição dos professores e alunos, por exemplo, gravações

de programas de televisão, vídeos de programas educativos, produções criadas pelos professores e alunos, vídeos interativos, enfim, materiais sobre os mais variados assuntos que serão uma fonte de informação muito rica para a formação intelectual do grupo escolar como um todo.

Quando o aluno conhece e compreende a linguagem do vídeo e seus códigos, tem condições de fazer uma análise mais crítica do que vê e produz, tornando-se um telespectador mais consciente e observador das produções que lhe são apresentadas em filmes, programas de televisão, entre outros.

Para uma educação transformadora, em que o professor tenha sua função ampliada, tornando-se o orientador da aprendizagem, e o aluno, mais responsável pelo seu progresso na aprendizagem, deve ser priorizada “a criatividade, a pesquisa e a formação para a cidadania”. (SACERDOTE, 2010, p.36).

#### **2.4.1. Produções de Televisão**

A televisão atrai a atenção e o interesse dos jovens e adultos e está presente em praticamente todos os lares, sendo uma das mídias mais populares, que veicula programações de entretenimento e conhecimento.

A linguagem tv/vídeo é sintética, apresentando inúmeros temas em poucos minutos, combinando imagens, sons, falas e com o mínimo de texto escrito.

A programação de tv tem grande influência no comportamento em sociedade, proporcionando “informações, valores, saberes, outros modos de ler e perceber” (CARNEIRO, 2005); sendo formadora de opinião, então é importante inserir na educação o estudo do que é veiculado nesta mídia, pois ela também adentra na Escola em conversas informais e no modo de agir do aluno em sala de aula. A tv/vídeo também educa, de forma mais cativante e dinâmica que a educação formal nas escolas.

A linguagem da tv é direcionada fundamentalmente à nossa afetividade ao invés da razão, por isso tem um apelo tão grande sobre os jovens, pois este “lê o que pode visualizar, precisa ver para compreender.

Toda a sua fala é mais sensorial-visual do que racional e abstrata. Lê, vendo” (MORAN, 1995).

Com a evolução da tecnologia ocorrendo de forma tão rápida, o surgimento da tv digital logo será uma realidade no ambiente escolar e com ela ocorrerão profundas transformações no modo de lidar com as informações, pois esta nova tecnologia permitirá uma interação com muitos conteúdos digitais; teremos a possibilidade de acessar materiais de cursos, selecionar e gravar apenas o que interessa, realizar debates com especialistas em diferentes áreas e os alunos; será possível elaborar aulas mais atraentes com muitos recursos visuais e sonoros e disponibilizar aos alunos para acessar também fora do ambiente escolar.

As possibilidades educativas tanto da televisão analógica quanto da digital são infinitas, a eficácia da comunicação desta mídia deve-se a combinação de linguagens diferentes com uma narrativa mais simples, sucinta e superficial. O papel da escola neste universo televisivo deve ser o de debater com os alunos, saber suas considerações iniciais sobre o que é veiculado para então, a partir de pesquisas e contextualização dos fatos, auxiliá-los a perceber os aspectos positivos e negativos sobre o que é apresentado, para assim ele formar uma opinião sobre o assunto.

Além do estudo do conteúdo abordado no vídeo, deve-se também fazer a leitura dos elementos que constituem a linguagem audiovisual como o tratamento das imagens – por exemplo, iluminação, cor, ambientação, etc -, as músicas e efeitos sonoros, a cenografia, o figurino, o roteiro, enfim, a programação escolhida da mídia tv/vídeo para uma aula, pode ser abordada de diferentes formas, dependendo do objetivo que o professor deseja alcançar com aquela atividade.

Nesta perspectiva, a utilização da programação de televisão como objeto de estudo na escola deve ter como objetivo “desenvolver a competência dos alunos para analisar, ler com criticidade e criativamente os programas” (CARNEIRO, 2005).

### **2.4.2. Produção de Vídeo para a Educação**

Quando se fala em vídeo para educação, estamos nos referindo não apenas ao registro documental de fatos, mas a exposição de materiais organizados propositalmente para a função de ensinar e aprender, utilizando-se na sua criação conhecimentos pedagógicos sobre ensino e aprendizagem.

Atualmente existe um grande repertório de material em audiovisual produzido especialmente para a educação, porém nem sempre acessíveis nas escolas pela falta de recursos e tecnologia para adquirir e/ou formar uma biblioteca de audiovisual.

Os vídeos educativos abordam as informações de maneira lúdica ou muito parecida com uma aula presencial. São muitas as formas de apresentar os conteúdos, como por exemplo em formato de discussão, narrativa e simulação de experiências. Na produção de vídeos educativos leva-se em consideração primeiramente o público a que se destina a produção, pesquisando assim qual o conhecimento prévio deste sobre o assunto que será abordado, para então elaborar a proposta pedagógica, a linguagem utilizada e o formato mais adequado para facilitar a compreensão dos aspectos apresentados.

O vídeo educacional apresenta uma grande vantagem para o professor em seu planejamento, pois seu conteúdo é apresentado pensando na melhor maneira de tornar o assunto compreensível para o aluno, dando exemplos, destacando, comparando imagens, sons. Muitas vezes, estes vídeos vem com folhetos explicativos, sugestões de atividades e temas complementares para realizar antes e/ou depois de assisti-los.

Portanto, este recurso audiovisual é uma boa alternativa para o professor que deseja experimentar novas formas de “modernizar” sua prática de sala de aula mas sempre pensando na qualidade, sendo que as tecnologias chegaram para ficar e este é o futuro da educação.

### 2.4.3. Cinema

A imagem se tornou um elemento muito importante na vida contemporânea, o registro e a difusão das informações estão intimamente ligadas aos meios audiovisuais.

Entre as mídias que mais tem encantado a população no decorrer do tempo, é o cinema. Todos gostam de assistir a um bom filme, uma animação, que servem como entretenimento, aguça nossa imaginação e sonhos. Também tem exercido uma grande influência na cultura da sociedade, transformando valores, idéias e comportamentos.

Carvalho (2003) destaca que, “estas mudanças sociais e culturais criaram a necessidade da escola repensar a educação com base em novos valores e lançar mão de novas fontes e metodologias na transmissão do saber”. Na educação, o cinema não pode ser visto apenas como entretenimento, ele deve ser utilizado para uma alfabetização audiovisual, uma contextualização de acontecimentos, estudo do comportamento humano, entre tantas outras possibilidades.

O universo cinematográfico envolve pesquisa e criação, transformando uma ideia inicial em uma construção elaborada, composta de pequenos detalhes que servem para aflorar inúmeros sentimentos no espectador. “Fazer cinema não é apenas registrar a realidade e montar filmes. Fazer cinema é criar imagens para contar histórias e fazer história.” (MIRANDA, 2010).

O cinema, desde sua criação, tem contado a história do desenvolvimento da sociedade, retratando os sentimentos e comportamentos do ser humano, os conflitos e revoluções que modificaram o cotidiano em sociedade, além de explorar a imaginação humana.

Portanto, a linguagem cinematográfica pode ser uma importante fonte de conhecimento, refletindo e investigando como o filme e seus elementos visuais e sonoros educam as pessoas e instigam seu imaginário, para então, construir uma proposta pedagógica que englobe também as questões ideológicas e mercadológicas que envolvem as produções culturais como o cinema.



É necessário inserir na formação docente, a educação do olhar, a educação da sensibilidade, desenvolvendo exercícios que envolvam a experimentação da captura e manipulação da imagem, do som, do movimento, da linguagem do audiovisual como um todo. “Alfabetizados” imageticamente, o professor poderá “fazer a leitura das imagens aproveitando ao máximo o seu potencial” (CARVALHO, 2003).

A aprendizagem através do cinema, não deve se ater apenas ao conteúdo narrativo, mas também ao estudo da linguagem cinematográfica que é constituída de questões estéticas como por exemplo, o movimento, a fotografia, intensidade da cor, a sonoridade, o enquadramento.

Portanto, “a efetivação de um trabalho de qualidade através da utilização do cinema exige do professor/pesquisador competência tanto técnica (do conteúdo estético) quanto teórica (capacidade crítica)” (CARVALHO, 2003).

#### **2.4.4. Vídeo Digital**

Segundo Semeler (2010), o vídeo digital “é um tipo de imagem, técnica que hibridiza todas as outras – fotografia, cinema, televisão/vídeo e imagem de síntese – em si, sendo uma imagem que marca um ponto de transição entre o cinema e o computador”.

Este novo recurso pode ser utilizado em diferentes mídias como a internet, o computador, a lousa digital e a televisão, podendo ser gravada em CD e DVD, formando assim um acervo digital variado e essencial para uma escola preocupada com a educação transformadora.

A popularização das tecnologias digitais como os softwares de edição de vídeo não linear, tanto amadores como profissionais, desencadeou uma explosão videográfica veiculada nos sites na Web, que tornou possível a criação de mensagens audiovisuais recortando cenas e informações de produções do cinema, da televisão e da Internet ou mesmo usar gravações próprias para produzir um novo vídeo, utilizando imagens fixas e móveis, efeitos sonoros, músicas, gravação de voz, bem como também textos escritos no computador.

A Internet tornou acessível ao mundo inteiro, através dos sites que disponibilizam vídeos para visualização e/ou download, os mais variados assuntos, desde a possibilidade de conhecer costumes, línguas, fatos históricos, temas polêmicos, produções de programas de tv, filmes, curtas bem como gravações pessoais da população em geral. Esta facilidade no acesso e pesquisa pode se tornar um rico material educativo, desde que tenha um objetivo no planejamento do professor e contribua para a compreensão dos conceitos em estudo.

Uma das possibilidades que também está muito presente no cotidiano dos jovens é o vídeo interativo, que oportuniza ao telespectador o controle sobre o andamento da mensagem, na qual as informações são apresentadas progressivamente, dependendo de suas respostas ao material, da compreensão sobre o que está visualizando e ouvindo.

Portanto, o vídeo digital oferece uma infinidade de usos na educação, desde o estudo de programas de computador, de equipamentos tecnológicos como câmera digital, filmadora; elementos da linguagem audiovisual, além do conhecimento adquirido através da pesquisa sobre os temas estudados.

Com estas possibilidades do vídeo digital como um recurso didático, o professor precisa estar atualizado, conhecer às possibilidades e limitações do uso deste na construção do aprendizado. Os jovens sempre estarão “um passo a frente” no que se refere ao universo tecnológico, porém o professor precisa ter o mínimo de conhecimento sobre o assunto para criar proposições criativas e conseguir coordenar as ações pedagógicas

#### **2.4.5. Produção de Vídeo como Atividade Educativa**

O vídeo digital abre as portas, de maneira muito especial, para a alfabetização audiovisual permanente, possibilita e fomenta nos espectadores a capacidade de produzir e analisar suas próprias mensagens. (AMARAL, SOUZA E COLOMBO, 2006).

Nesta perspectiva a educação deve trabalhar com o vídeo como uma ferramenta importante na construção de conhecimento, promovendo a

cooperação, potencializando o dinamismo nas ações educativas, explorando a criatividade e desenvolvendo o pensamento crítico.

A produção de vídeos como uma atividade pedagógica é um excelente recurso para tornar a aprendizagem significativa, além de permitir que o aluno possa expressar suas idéias com uma linguagem mais próxima do seu dia a dia. E ainda incentiva a pesquisa e o aprofundamento sobre os temas em questão, favorece o trabalho interdisciplinar, proporcionando o desenvolvimento de inúmeras competências e habilidades, como musical, espacial, lógico-matemática, interpessoal, etc. Numa produção, “os alunos trabalham como leitores e escritores e, além disso, como roteiristas, artistas, designers e diretores, numa atividade interdisciplinar.” (VARGAS, 2007, p.15).

A produção e edição de vídeo na escola pode ser exercitada a partir de diferentes atividades, que estarão alicerçadas no planejamento do professor e de acordo com a proposta da escola, sendo as seguintes algumas alternativas: entrevista, reportagem, propaganda, teleteatro, telenovela, documentários, narrativas de acontecimentos e de ficção; criando também animações, videoclipes, vídeos interativos, entre outros.

Quando se fala em produção de vídeo na escola, não são necessários equipamentos profissionais; a câmera digital, o celular, a filmadora são recursos que se tornaram populares e muito apreciados pelas novas gerações, sendo uma excelente alternativa para a criação de vídeos na escola. Após a gravação, temos a nossa disposição inúmeros programas de edição de vídeo disponíveis na Internet, possibilitando assim a finalização da proposta educativa, sendo que os alunos participam ativamente de todas as etapas do trabalho.

Para a produção de um vídeo é preciso seguir algumas etapas:

- Pré-produção: primeiramente é necessário um planejamento, a elaboração de um projeto, que deve constar: sinopse (resumo do que será produzido), argumento (descrição da ação), roteiro (detalhamento de todos os acontecimentos que farão parte da história);

- Produção: é o momento de realizar as gravações, divididas em intervalos de tempo;
- Pós-produção: nesta etapa se faz a edição e organização das tomadas, compondo as cenas em seqüência, incluindo o áudio e efeitos necessários (VARGAS, ROCHA e FREIRE).

Para uma produção com qualidade e clareza é preciso ter alguns cuidados com os recursos técnicos utilizados na elaboração do vídeo e posterior gravação como:

- Fotografia: é importante observar os planos e ângulos que serão filmados ou fotografados os personagens e cenários, a iluminação do local, as texturas presentes na imagem e as cores;
- Áudio: composto pelos sons (as falas e as músicas) e os efeitos sonoros a serem utilizados para realçar situações específicas e complementar a mensagem que se deseja apresentar;
- Linguagem: a escolha correta auxilia na compreensão da mensagem do vídeo, facilitando a comunicação de ideias ou sentimentos, tanto por meio das falas, dos sons, gestos, enfim, o uso de diferentes recursos dos sentidos;
- Personagens: estes elementos podem ser tanto humanos, quanto animais e objetos, por exemplo. É preciso estipular sua finalidade e importância no vídeo, seus aspectos psicológico, sócio-econômico e cultural.
- Cenário: a organização do local de gravação, dos objetos, destacando os estilos e cores é mais um item que complementa a caracterização dos personagens.

Portanto, as possibilidades educativas da produção e edição de vídeo são infinitas, podendo ser abordadas em todas as disciplinas e séries, com o grau de exigência condizente com a idade e desenvolvimento intelectual dos alunos.

#### **2.4.6. O Professor como Autor de Produção Audiovisual**

Com as inovações tecnológicas adentrando o ambiente escolar, o professor está se deparando com muitos desafios em relação a sua prática didática e como se dá o processo de aprendizagem na sociedade contemporânea.

Não dá mais para ignorar as mídias como fonte de conhecimento, pois sabemos a enorme influência que estas tem em nossa formação cultural e intelectual, principalmente em se tratando dos jovens.

São muitas as possibilidades educativas proporcionadas pelas tecnologias na educação, porém é preciso que o professor não queira mais ser o detentor do conhecimento, mas o orientador de processos investigativos e reflexivos, pois “uma mudança qualitativa no processo de ensino aprendizagem depende da nossa capacidade de integrar todas as tecnologias” (GONÇALVES).

A escolha de um vídeo para o uso na sala de aula nem sempre é uma tarefa simples, é preciso pesquisa, análise do material e das possibilidades educativas deste para a série e o conteúdo em estudo. Muitos vídeos disponíveis ao professor já estão prontos, com o plano de aula elaborado e pouca flexibilidade no que se refere a manipulação do seu conteúdo, tendo o professor apenas que adaptar a sua aula ao andamento do vídeo escolhido.

A partir da facilidade de acesso à Internet e a programas de edição de vídeo, além de equipamentos para gravação de imagens e sons, o professor tem a possibilidade de produzir seu próprio material em vídeo.

Antes de produzir um vídeo-aula, é preciso responder algumas questões:

- Qual o público-alvo e suas características?
- Que conteúdos serão abordados no vídeo?
- Qual a metodologia a ser utilizada para apresentar os conteúdos?

- Qual a linguagem mais adequada para a compreensão dos alunos?
- Como o conteúdo será organizado?

A partir destas informações, é possível elaborar as estratégias pedagógicas para desenvolver o roteiro e a produção do material.

Para a produção do vídeo, o professor pode se apropriar de animações, gráficos, trechos de vídeos, imagens, músicas, efeitos sonoros, legendas, falas, interpretações, entre outros recursos. A duração do vídeo, evitando a monotonia e repetição, além da clareza no tratamento da mensagem também são pontos a serem observados.

Segundo Silbiger, “a ponte entre os conhecimentos provindos do produto da comunicação e os conhecimentos oferecidos pela escola é a comunicação, um conceito-chave na utilização didática do audiovisual” (2005). Portanto, o professor, além de se apropriar dos recursos educativos que as tecnologias lhe oferecem, também podem produzir material rico em informações e conhecimento para se comunicar com este jovem tão ligado em tecnologia, imagem e som.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

#### **3.1. Natureza e Tipo de Pesquisa**

Este trabalho caracteriza-se como uma produção intelectual e científica com caráter descritivo, envolvendo levantamento bibliográfico sobre o uso do vídeo como recurso educacional e o Estudo de Caso, realizado com professores e alunos das séries finais do Ensino Fundamental. A pesquisa tem natureza qualitativa, com o intuito de obter resultados estatísticos sobre o uso do vídeo pelos professores e alunos, para uma análise numérica sobre o objeto em estudo.

#### **3.2. Contextualização do Estudo**

O Estudo de Caso foi desenvolvido em uma Escola de Ensino Fundamental do Município de Ijuí, no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa foi realizada com os 13 professores que trabalham com as 8 turmas das séries finais do ensino fundamental (5ª a 8ª séries) durante o mês de outubro de 2010, sendo que 99% retornaram o questionário respondido. Da mesma forma, a pesquisa também foi realizada com 10 alunos da 5ª série e 10 alunos da 8ª série da mesma escola, servindo como uma amostra da visão que os alunos tem sobre o uso do vídeo na aprendizagem.

O estudo procura identificar como os professores participantes da pesquisa utilizam o vídeo em sala de aula e como os alunos percebem este nas aulas como recurso pedagógico. Para tanto, aplicou-se um questionário aos professores, baseado em Moran (1995), que questiona o uso dado ao vídeo em aula e também propõe formas de utilização desta ferramenta pelo professor.

O questionário elaborado para os professores consta de oito questões, abordando primeiramente dados relativos à formação do participante da pesquisa como, séries e disciplinas que leciona na escola. Na seqüência, as questões são relativas ao uso ou não do vídeo em sala de aula, a freqüência de sua utilização, a função que o vídeo tem nas aulas e que produções audiovisuais os professores fazem uso em seus planejamentos de aula.

Da mesma forma, foi formulado um questionário para os alunos enfocando o quanto eles gostam de ver vídeos nas aulas, sua importância no aprendizado, qual o melhor momento de usá-los para auxiliar no seu aprendizado, se já produziu e/ou editou vídeos nas aulas e se esta atividade seria importante na construção do conhecimento.

Após a devolução dos questionários, tabulou-se os dados para uma melhor compreensão dos resultados obtidos, elaborando tabelas e gráficos a fim de facilitar a comparação entre as informações.

### **3.3. Análise dos Resultados**

#### **3.3.1. Pesquisa 1 - Professores**

A pesquisa sobre o uso e a importância do vídeo no planejamento de sala de aula, foi realizada com os professores de uma Escola Municipal, que trabalham com alunos da 5ª a 8ª séries, divididos em duas turmas por série e mostrou que 99% dos profissionais são do sexo feminino e apenas 17% não utilizam o vídeo como ferramenta educativa, sendo esta porcentagem referente à disciplina de matemática, que destaca a dificuldade em trabalhar esta área de conhecimento através de vídeos, pois é preciso que a aula com este recurso “seja bem planejada”.

O número de profissionais que participaram da pesquisa, descrito na tabela 1, apresenta áreas do conhecimento em que um mesmo professor atua em mais de uma disciplina e que os professores de Artes, Língua Estrangeira, Educação Física e Ensino Religioso são os mesmos em todas as séries.



Disciplina	Língua Portuguesa	Ciências Naturais e Matemática	Língua Estrangeira	Artes	História e Geografia	Matemática	Educação Física	Ensino Religioso
Nº de professores	2	2	1	1	2	2	1	1

TABELA 1: Número de professores por disciplina participantes da pesquisa.

Os professores de Língua Portuguesa, Ciências Naturais e Matemática, História e Geografia e Matemática dividem-se entre as duas primeiras séries (5ª e 6ª) e as duas finais (7ª e 8ª).

Como o calendário escolar é dividido por trimestre, optou-se por questionar o uso do vídeo trimestralmente, obtendo-se desta forma um comparativo entre as séries e disciplinas.

Disciplina/Frequência	1 vez a cada trimestre	2 ou mais vezes a cada trimestre	Não é possível quantificar pois é muito variável	Nunca utiliza vídeo
5ª Série	4	0	3	1
6ª Série	4	0	3	1
7ª Série	3	2	4	0
8ª Série	2	2	3	1

Tabela 2: Periodicidade de uso do vídeo em sala de aula.

A tabela 2, mostra que 50% dos professores da 5ª e 6ª séries costumam utilizar vídeo em suas aulas 1 vez a cada trimestre, já na 7ª e 8ª série, consecutivamente, 44% e 37,5% dos professores acham que não é possível quantificar o uso do vídeo por ser muito variável.

Fazendo um comparativo entre as disciplinas, os professores de Língua Portuguesa (5ª e 6ª séries), História e Geografia (5ª, 6ª e 7ª séries) Língua Estrangeira e Educação Física costumam utilizar o vídeo como ferramenta educacional uma vez no trimestre; Artes, Ensino Religioso e Ciências Naturais e Matemática acham que o uso do vídeo é muito variável, não sendo possível quantificar; Língua Portuguesa (7ª e 8ª séries) e História e Geografia (7ª e 8ª séries) usam o vídeo duas ou mais vezes durante o trimestre; enquanto que Matemática (5ª, 6ª e 8ª séries) não utiliza o vídeo em seus planejamentos de sala de aula. A professora de Língua Portuguesa

destaca que a frequência do uso do vídeo varia conforme o que está sendo trabalhado.

A professora de História e Geografia também destacou o número reduzido de equipamentos de vídeo (2) e portanto a dificuldade em conseguir agendar horário para utilizá-los, sem contar a burocracia imposta pela escola para seu uso nas aulas.

Os professores das séries finais do ensino fundamental opinaram sobre a importância do vídeo como instrumento didático, sendo que o Gráfico 1 mostra que 58% destacam este recurso como excelente para o uso em sala de aula, 17% acham que o vídeo é mais um recurso a disposição como qualquer outro e que seu uso tem importância em algumas atividades e 8% acreditam que o vídeo é um recurso dispensável na prática diária de sala de aula. Mais uma vez, o professor reforça que é necessário que o uso do vídeo seja bem planejado.

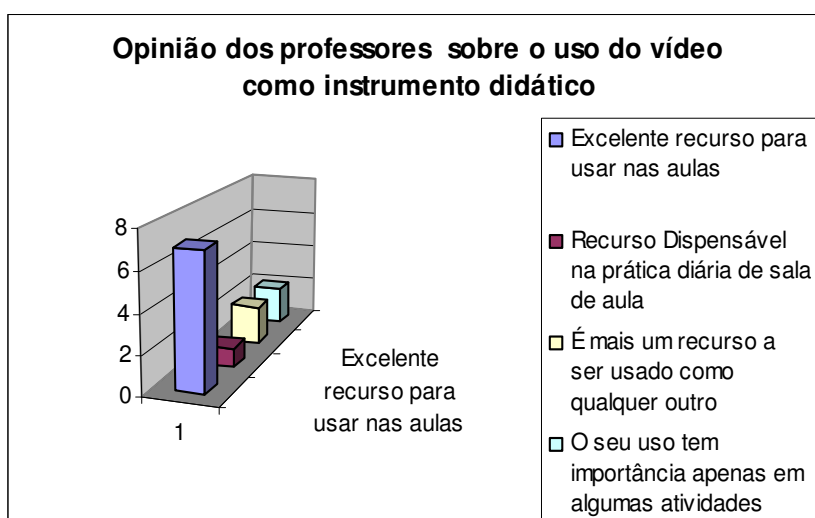


GRÁFICO 1: Opinião dos professores sobre o uso do vídeo

Ao optar pela tecnologia do vídeo em seu planejamento de sala de aula, o professor pode usá-lo de diferentes formas, dependendo do objetivo que este terá na construção do conhecimento, por isso o questionamento aos professores foi baseado nos estudos de Moran, que cita inúmeras funções que o vídeo pode ter em uma aula.

As tabelas 3, 4 e 5, retratam as diferentes funções que o vídeo tem nas aulas dos professores e foram divididas por disciplina e série, para desta forma deixar mais claro as escolhas assinaladas.

Disciplina/Função do vídeo	Sensibilizar	Incentivar	Exemplificar	Não utiliza	Outro
Língua Portuguesa					
Ciências Naturais e Matemática					
Língua Estrangeira					
Artes					
História e Geografia					
Educação Física					
Ensino Religioso					
Matemática					

TABELA 3: Função do vídeo nas aulas por disciplina na 5ª e 6ª série.

Disciplina/Função do vídeo	Sensibilizar	Incentivar	Exemplificar	Não utiliza	Outro
Língua Portuguesa					
Ciências Naturais e Matemática*					
Língua Estrangeira					
Artes					
História e Geografia*					
Educação Física					
Ensino Religioso					

\* São dois professores que atuam em cada bloco de disciplinas.

TABELA 4: Função do vídeo nas aulas por disciplina na 7ª série.

Disciplina/Função do vídeo	Sensibilizar	Incentivar	Exemplificar	Não utiliza	Outro
Língua Portuguesa					
Ciências Naturais e Matemática					
Língua Estrangeira					
Artes					
História e Geografia					
Educação Física					
Ensino Religioso					
Matemática					

TABELA 5: Função do vídeo nas aulas por disciplina na 8ª série.

Cada professor interpretou a sua maneira as alternativas colocadas nesta questão, não tendo sido explicado a estes os estudos de Moran sobre o uso do vídeo em sala de aula, que foram a base para este questionamento.

Nas séries 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup>, 50% dos professores utilizam o vídeo para sensibilizar os alunos para o estudo de um tema ou assunto, servindo como motivador inicial, já na 7<sup>a</sup> série, 67%.

O segundo item, no qual o vídeo é usado para incentivar a criatividade dos alunos, tornando-se uma ferramenta no processo de criação, foi a opção escolhida por 75% dos professores na 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries e 67% na 7<sup>a</sup> série.

O uso do vídeo para exemplificar ou explicar algum conceito é utilizado por 62,5% dos professores nas 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> séries, 67% na 7<sup>a</sup> série e 50% na 8<sup>a</sup> série.

O professor de História e Geografia, que trabalha na 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries, observou que o uso do vídeo depende do conceito a ser construído ou ainda que este pode ser utilizado para a sistematização de unidades, conteúdos ou conceitos.

São muitos os materiais em vídeo disponíveis, em diferentes ambientes e meios eletrônicos, sendo aproveitados nos planejamentos conforme os objetivos referentes aos conceitos e conteúdos abordados pelos professores. Desta forma, como indagação final, levantou-se a questão sobre os materiais em vídeo utilizados pelos professores da 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries.

Atualmente, com a acessibilidade proporcionada pela Internet, temos ao nosso alcance uma infinidade de material em vídeo, muitos gratuitos, através de download ou mesmo online; temos também a possibilidade de usar programas produzidos por canais de tv para o público em geral e que fazem parte do dia-a-dia dos alunos; filmes comerciais, que podemos ver no cinema e/ou retirar em locadoras, que aguçam nosso imaginário e retratam histórias da humanidade; programas específicos para educação, produzidos para esclarecer conceitos e fatos estudados; a criação de vídeos pelos

próprios alunos, explorando desta maneira o que está sendo trabalhado em aula e a produção de material em vídeo pelo professor, organizando assim os conceitos que quer destacar, escolher as imagens e sons apropriados para explicitar as idéias e conceitos desejados.

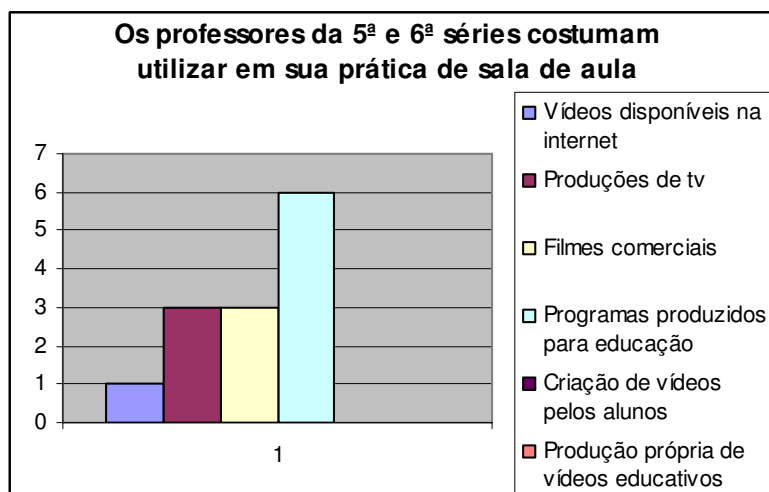


Gráfico 2: Materiais em vídeo utilizados pelos professores da 5ª e 6ª séries

O gráfico 2, apresenta a prática dos professores da 5ª e 6ª séries, nas quais o uso de vídeos disponíveis na Internet normalmente é um recurso utilizado por 12,5% dos professores, já as produções criadas para a televisão e os filmes comerciais são utilizados por 37,5% cada e os programas produzidos especificamente para a educação entram no planejamento de 75% dos professores.

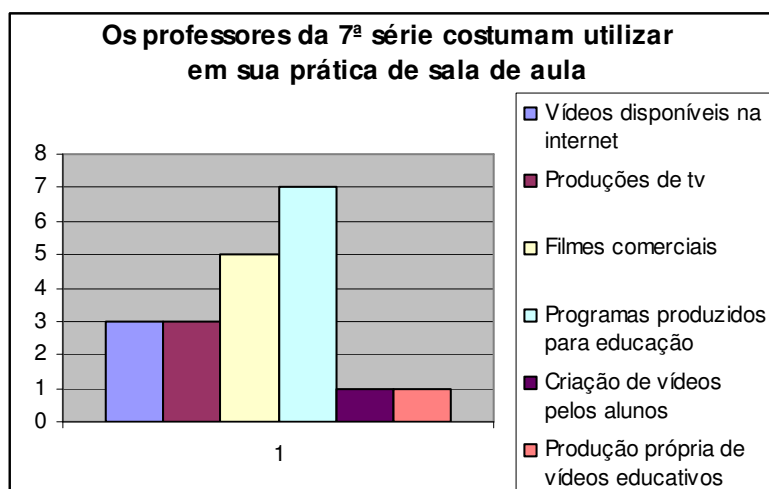


Gráfico 3: Materiais em vídeo utilizados pelos professores da 7ª série

A prática dos professores da 7ª série, apresentada no gráfico 3, mostra que 33% dos professores utilizam os vídeos disponíveis na Internet e produções criadas para televisão, 56 % usam vídeos comerciais, 78% preferem programas produzidos especificamente para educação e 11% gostam de trabalhar com a criação de vídeos pelos alunos e produzir seus próprios vídeos educativos, respectivamente.

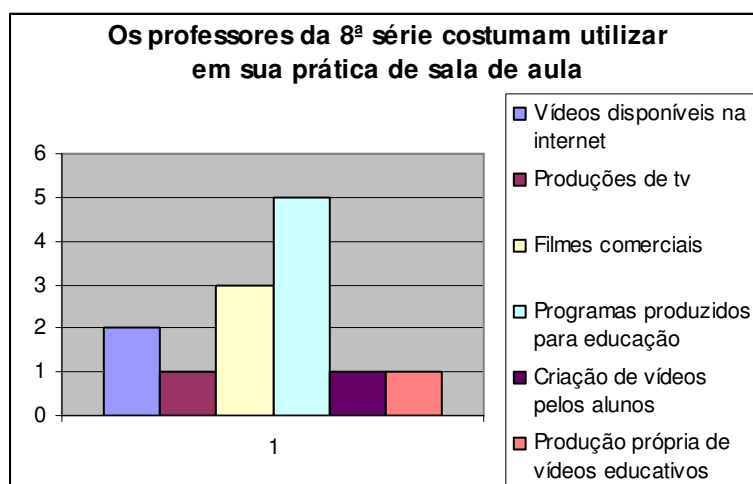


Gráfico 4: Materiais em vídeo utilizados pelos professores da 8ª série

Os materiais utilizados pelos professores da 8ª série estão representados no gráfico 4, no qual vemos que 25% dos professores costumam utilizar vídeos disponíveis na Internet, 12,5 % usam as produções criadas para televisão, 37,5 % usam também os filmes comerciais, 62,5 % usam igualmente os programas produzidos especificamente para a educação e 12,5 % trabalham com criações de vídeos pelos alunos e produções próprias de vídeos educacionais respectivamente.

A professora de Língua Portuguesa destaca também que os vídeos do YouTube são excelentes para reforçar explicações e conhecimentos trabalhados em aula.

### 3.3.2. Pesquisa 2 – Alunos

A pesquisa teve continuidade na mesma escola municipal, tendo por objetivo conhecer também a opinião dos alunos sobre o uso do vídeo nas aulas, optando-se por realizar a pesquisa com apenas 10 alunos da 5ª série e 10 alunos da 8ª série. Estes resultados serviram como uma amostragem do pensamento e conhecimento entre faixas etárias tão distintas.

Preferência/Série	5ª série	8ª série
Gosta de assistir	2	6
Gosta muito de assistir	6	2
Não gosta de assistir	0	0
Gosta um pouco de assistir	2	2

Tabela 6: Opinião dos alunos sobre o uso de vídeo nas aulas

A Tabela 6 apresenta o modo de ver dos alunos sobre o uso do vídeo nas aulas. Percebe-se que o gosto por assistir vídeos é muito maior na 5ª série, na qual 60% disseram que gostam muito de assistir vídeos e na 8ª série, 60% assinalaram que gostam de assistir. Também 20% dos alunos das duas séries, marcaram que gostam apenas um pouco.

Devemos levar em consideração que cada aluno reage de forma diferente aos estímulos a qual são expostos, contudo em um grupo tão pequeno - 20% - é um número significativo, demonstrando que seria interessante os professores repensarem a forma de escolha do material em audiovisual para usar em sala de aula, principalmente para os alunos da 8ª série.

Quanto à opinião dos alunos sobre o uso do vídeo em aula, 70% destes consideram importante para o seu aprendizado, pois ajuda a compreender melhor alguns conteúdos, 20% acham que o vídeo substitui adequadamente a explicação dada pelo professor, já 5% acreditam que o vídeo nas aulas serve apenas como passatempo e outros 5% que não interfere no seu aprendizado os vídeos que assistem em sala de aula.

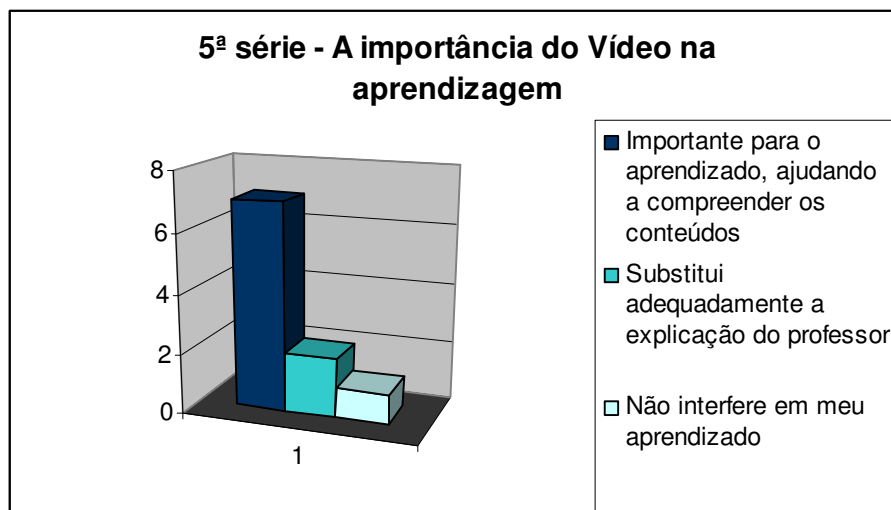


Gráfico 5: Opinião dos alunos da 5ª série sobre o vídeo na aprendizagem

O gráfico 5, mostra que dentre os alunos da 5ª série participantes da pesquisa, um acha que o vídeo não interfere em seu aprendizado, o que reflete que muitas vezes há falta de significação ao conteúdo abordado no vídeo.

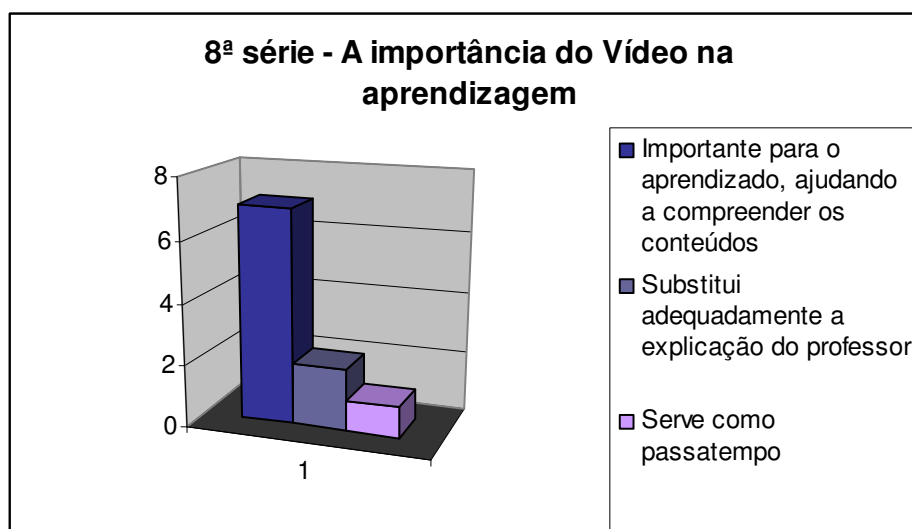


Gráfico 6: A opinião dos alunos da 8ª série sobre o vídeo na aprendizagem

No caso do gráfico 6, que representa a opinião dos alunos da 8ª série, um aluno assinalou que o vídeo nas aulas serve como passatempo, o que nos faz pensar se todos os professores tem bem claro o objetivo que desejam alcançar com o material audiovisual inserido em seu planejamento.



O momento de assistir um vídeo durante o trabalho com um novo conteúdo interfere no aprendizado do aluno, por isso estes foram questionados sobre o melhor momento de ver um vídeo para o seu aprendizado.

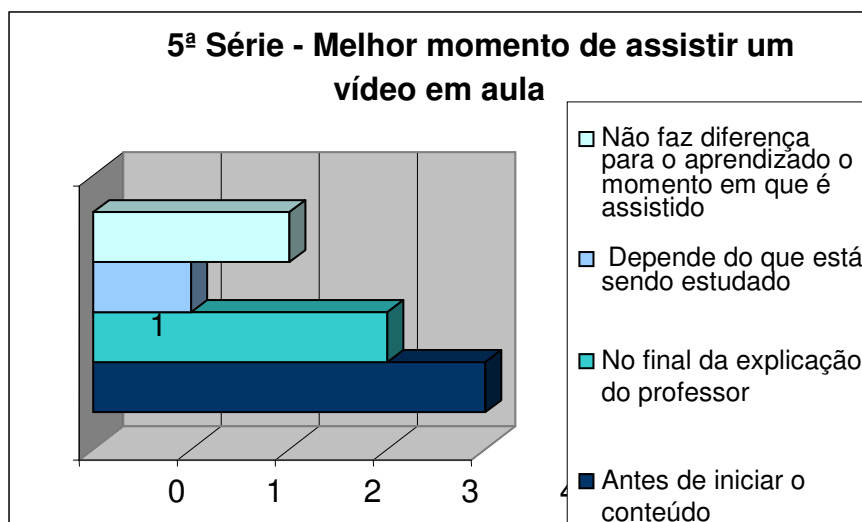


Gráfico 7: O vídeo e o aprendizado segundo os alunos da 5ª série

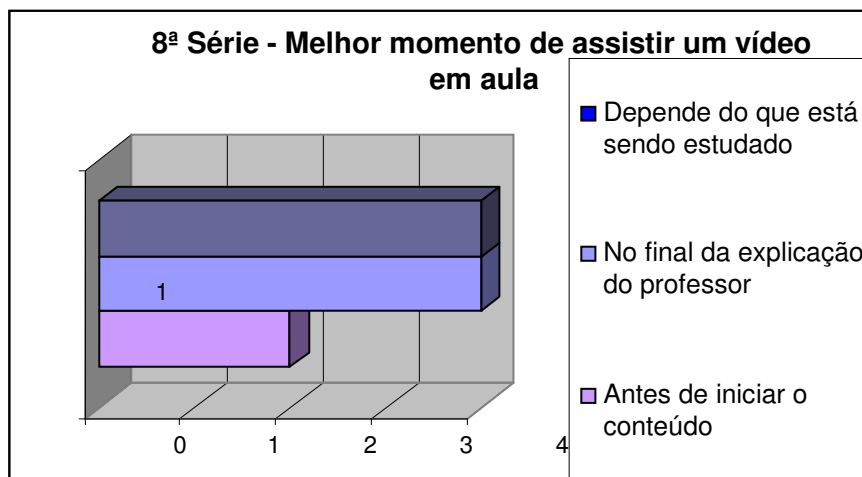


Gráfico 8: O vídeo e o aprendizado segundo os alunos da 8ª série

Os gráficos 7 e 8 apresentam as opiniões que os alunos da 5ª e 8ª séries tem sobre em que momento do estudo sobre um conteúdo específico o vídeo é mais significativo para seu aprendizado. Fazendo um comparativo entre as séries, vemos que 40% dos alunos da 5ª série e 20% dos alunos da

8<sup>a</sup>, acham que a melhor hora de assistir um vídeo é antes de iniciar o conteúdo, servindo de motivador para o aprendizado; outros 30% dos alunos da 5<sup>a</sup> série e 40 % da 8<sup>a</sup>, acham mais significativo que o vídeo seja passado no final da explicação do professor, servindo para reforçar o conceito estudado; já 10% dos alunos da 5<sup>a</sup> série e 40 % da 8<sup>a</sup> série, acreditam que depende do que está sendo estudado para escolher o melhor momento de assistir o vídeo e 20% dos alunos da 5<sup>a</sup> série acham que não faz diferença para o aprendizado o momento em que o vídeo é assistido.

Esta pesquisa deveria ser realizada por cada professor em sua disciplina, desta forma saberiam se aquele momento é o apropriado para inserir o vídeo na aula, facilitando o aprendizado dos alunos além de ajudar a repensar suas estratégias de aprendizagem a serem usadas naquela turma e série.

Quando se pensa no vídeo como produtor de conhecimento, a realização de produções de vídeos pelos próprios alunos é uma alternativa pedagógica muito apreciada por estes, porém apenas 20% dos alunos já tiveram contato com esta ferramenta, mas todos demonstraram interesse em aprender mais sobre esta possibilidade educativa.

Para avaliar o interesse dos alunos pelo uso da produção e edição como atividade educativa, perguntamos sua opinião sobre utilizar a produção e edição como ferramenta para desenvolver um conceito ou atividade em aula. Sendo que os gráficos 9 e 10 mostram o resultado desta pesquisa.

Os dados demonstram que 50% dos alunos da 5<sup>a</sup> série e 40% da 8<sup>a</sup> série nunca utilizaram esta ferramenta, mas gostariam muito de aprender, e 50% dos alunos da 5<sup>a</sup> série e 60% da 8<sup>a</sup> acham importante usar recursos tecnológicos para deixar as aulas mais atrativas.

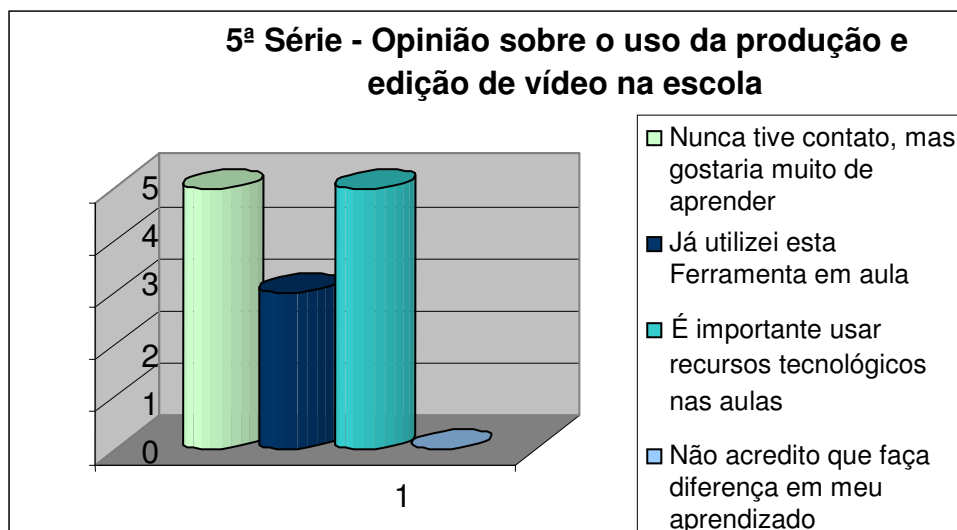


Gráfico 9: Opinião da 5ª série sobre o uso da produção e edição de vídeo nas aulas

Dentre os alunos da 5ª série, 30% assinalaram ainda que já utilizaram esta ferramenta e foi uma ótima experiência para o seu aprendizado. Porém, nenhum aluno da 8ª série destacou já ter usado para as aulas a produção e edição de vídeo, mas como entretenimento em casa.

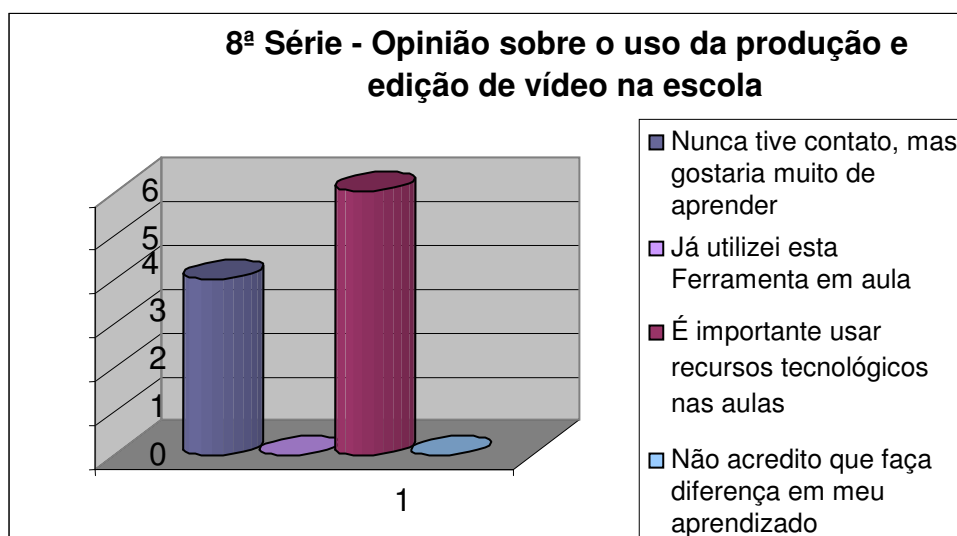


Gráfico 10: Opinião da 8ª série sobre o uso da produção e edição de vídeo nas aulas

O ponto positivo é que nenhum aluno assinalou acreditar que o uso da produção e edição de vídeo não faça diferença em seu aprendizado, o que é reforçado pelo desejo demonstrado em utilizar esta ferramenta

educativa no seu cotidiano escolar, bem como outras tecnologias também para despertar mais o interesse pelos conteúdos.

Os poucos alunos que já produziram pequenos vídeos destacaram o quanto esta experiência é enriquecedora para o seu aprendizado, tanto tecnológico como na construção de conhecimento específico dos conteúdos estudados.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho tem por objetivo expor o papel da escola e do professor na educação contemporânea e a importância de sua formação ser contínua, envolvendo também o uso das mídias, para então conseguir interagir mais com as novas gerações de alunos que estão “conectados” às mídias o dia inteiro e, principalmente, destacar as inúmeras possibilidades que a mídia vídeo tem no processo ensino-aprendizagem na escola.

Procurando conhecer a realidade do uso do vídeo na educação, investigou-se a importância e a utilização desta mídia nas séries finais do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal, através das diferentes áreas do conhecimento que fazem parte da grade curricular e dos alunos da 5ª e 8ª séries. Uma vez aplicado o instrumento de coleta de dados, processados os mesmos e obtida a informação que disso se gerou conjuntamente com as respectivas análises, conclui-se que o vídeo é visto como um recurso importante e muito utilizado nos planejamentos de sala de aula dos professores, mas que seu uso deve ser bem elaborado para alcançar os objetivos a que se propõe.

Pela análise dos dados, entende-se que ainda há um receio ou pouco conhecimento técnico e didático de como utilizar vídeos que não tenham sido produzidos especificamente para a educação, os quais necessitam um estudo mais aprofundado sobre como este poderá ser inserido e explorado dentro do conteúdo em estudo.

Ainda por meio da análise dos dados, podemos destacar que os professores tem a preocupação de utilizar o vídeo como uma ferramenta educativa, aproximando e esclarecendo os conteúdos trabalhados em sala de aula com o que está sendo visto nas imagens em movimento, mas nem todas as áreas do conhecimento conseguem integrar o vídeo ao seu

planejamento. A maioria dos alunos também reconhece o vídeo como um recurso pedagógico, gostam que os professores usem audiovisuais para trabalhar os conteúdos e que estes auxiliem na sua aprendizagem.

Outro fator importante é que o vídeo é muito pouco utilizado como um recurso criativo, que possibilita ao aluno a produção de materiais audiovisuais em que se tornam autores e participantes do processo e este foi um dos desejos apresentados na pesquisa, em que os alunos destacaram a importância do uso de recursos tecnológicos para as aulas serem mais atrativas. Esta contraposição entre o real uso da produção de vídeo com os alunos e o desejo destes por aprender novas possibilidades de aprendizagem com o uso de tecnologias, demonstra a importância de se dar uma atenção maior ao estudo destes recursos pelos professores, pois a maioria deles não se sente seguro para produzir seus próprios materiais em vídeo e muito menos fazer isto com seus alunos.

Comparando-se as respostas, percebe-se que na realidade, de todos os professores que participaram da pesquisa, o uso do vídeo como ferramenta de criação tanto por parte do professor como dos alunos, são possibilidades incorporadas apenas no planejamento de uma professora de Língua Portuguesa, tornando evidente a importância de uma vivência maior pelo grupo de professores da Escola com esta mídia, aprofundando o estudo das funções que o vídeo pode ter em suas aulas e como trabalhar com as tecnologias em sala de aula no século XXI.

Conclui-se então que, além de um investimento em tecnologia na escola é de extrema importância a preparação do professor para trabalhar com estas, de forma a realmente haver o aprendizado com o uso das mídias, aproximando a educação do que se é vivenciado fora da escola.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Benedita de. **Vídeo e Tv na sala de aula: Limites e Possibilidades para a Reflexão e para a Formação Integral.** UNIOESTE. Disponível em: <http://www.lab-eduimagem.pro.br/frames/seminarios/pdf/e7benalm.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2010.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Prática e formação de professores na integração de mídias. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini (Org.), MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação.** Secretaria de Educação a Distância, Brasília (DF), Ministério da Educação, Seed, 2005. P. 38-45

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Maria Elizabeth de Almeida fala sobre a tecnologia na sala de aula.** Revista Nova Escola, Junho/Julho 2010. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/avaliacao/entrevista-pesquisadora-puc-sp-tecnologia-sala-aula-568012.shtml>. Acesso em: 20 set. 2010.

AMARAL, Sérgio Ferreira do; SOUZA, Karla Isabel de. **Vídeo Digital e Educação: projeto pedagógico utilizando vídeo digital.** 2007. Disponível em: [http://aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-06-07/Escola/trabalho\\_38\\_karla\\_anais.pdf](http://aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-06-07/Escola/trabalho_38_karla_anais.pdf). Acesso Em: 07 dez. 2010.

AMARAL, Sérgio Ferreira do; SOUZA, Karla Isabel de; COLOMBO, Marcelo. **Desenvolvimento de um Ambiente mediatizado para o uso de vídeos interativos na educação.** Virtual Educa, 2006. Faculdade de Educação – UNICAMP. Disponível em: <http://ihm.ccadet.unam.mx/virtualeduca2006/pdf/88-SA.pdf> Acesso em: 18 set. 2010.

BECKER, Fernando. Aprendizagem, conteúdo ou estrutura. In: XIV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Porto Alegre/RS, 2008.

**Trajatória e Processos de Ensinar e Aprender: Sujeitos, Currículos e Cultura.** Ed. PUCRS.

CANAN, Rafael; RAABE, André Luís Alice. **Um Ambiente para Transmissão de Vídeos Instrucionais sob Demanda.** Revista Renote – Novas Tecnologias na Educação, Vol. 2, nº 1, Março/2004. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13711/8041> Acesso em: 28 nov. 2010.

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de Carvalho. **Conhecimento da História e da Educação: o cinema como fonte alternativa.** Revista Comunicações, Ano 10, nº2. Dez/2003, p.183-193. Disponível em: <http://www.dtp.uem.br/lap/public/07.pdf> Acesso em: 08 Dez. 2010.

FAGUNDES, Léa. **Entrevista com Léa Fagundes sobre a inclusão digital.** Revista Nova Escola, Ago. 2005. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/planejamento-e-financiamento/podemos-vencer-exclusao-digital-425469.shtml> Acesso em: 05 dez. 2010.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e educação.** Artes Médicas, 1996, Porto Alegre(RS).

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Docência, Cinema e Televisão: questões sobre formação ética e estética.** Revista Brasileira de Educação, vol. 14, nº40, RJ, Jan/Abr 2009.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Mídia, Máquinas de Imagens e Práticas Pedagógicas.** Revista Brasileira de Educação, V.12 n. 35, Maio/Ago 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a09v1235.pdf> Acesso em: 04 dez. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Ed. Paz e Terra, 1996, São Paulo/SP.

GONÇALVES, Julie M. P. **O uso das TIC na produção de material didático.** UFJF – Pós-Graduação em Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino Fundamental. Disponível em: [www.webartigos.com/articles/53288/1/O-USO-DAS-TIC-NA-PRODUCAO-DE-MATERIAL-DIDATICO/pagina1.html](http://www.webartigos.com/articles/53288/1/O-USO-DAS-TIC-NA-PRODUCAO-DE-MATERIAL-DIDATICO/pagina1.html) Acesso em: 10 dez. 2010



GURGEL, Eloiza. **A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação.** Setembro 2009.

Disponível em:

[http://www.mnemocine.art.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=180:a-experiencia-audiovisual-nos-espacos-educativos-possiveis-intersecoes-entre-educacao-e-comunicacao&catid=88:audiovisual-e-educacao&Itemid=79](http://www.mnemocine.art.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180:a-experiencia-audiovisual-nos-espacos-educativos-possiveis-intersecoes-entre-educacao-e-comunicacao&catid=88:audiovisual-e-educacao&Itemid=79) Acesso em: 26 set. 2010.

KENSKI, Vani. As tecnologias invadem nosso cotidiano. . In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini (Org.), MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação.** Secretaria de Educação a Distância, Brasília (DF), Ministério da Educação, Seed, 2005. P. 92-95.

MACHADO, Eliany Salvatierra. **Educomunicação transforma escola em pólo de reflexão e diálogo.** NCE USP Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, Julho 2007. Entrevista concedida à Renata Olivieri. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/202.pdf> Acesso em: 11 Dez. 2010.

MANDARINO, Mônica Cerbella Freire. **Organizando o Trabalho com Vídeo em sala de aula.** Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas - Ano 01, nº 01, 2002. Disponível em: <http://www.unirio.br/morpheusonline/Numero01-2000/monicamandarino.htm>. Acesso em: 26 ago. 2010.

MELLO, Guiomar Namó de. O espaço das políticas educativas na sociedade do conhecimento: em busca da sociedade do saber. In: **Conferência Internacional Espaços de Educação – Tempos de Formação**, Nov. 2001, Lisboa /Portugal, p. 69 a 97.

METZKER, Gabriela Felipe Rodrigues. Educomunicação: o Novo Campo e suas Áreas de Intervenção Social. In: XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Universidade de São Paulo/SP, Maio 2008. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.** Disponível em: <http://www.anj.org.br/pje/biblioteca/artigos-academicos/Educomunicacao.pdf> Acesso em: 10 Dez. 2010.

MIRANDA, Carlos Eduardo A. **Fazer Cinema na educação – uma utopia em construção.** Universidade Estadual de Campinas (SP), 2010. Disponível em: [www.fe.ufrj.br/artigos/n9/4\\_Fazer\\_cinema\\_na\\_educacao.pdf](http://www.fe.ufrj.br/artigos/n9/4_Fazer_cinema_na_educacao.pdf) Acesso em: 29 Out. 2010.

MORAN, José Manuel. **A Afetividade e a Auto-estima na Relação Pedagógica**. 2009. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/afetividade.htm> Acesso em: 04 dez. 2010.

MORAN, José Manuel. **A TV Digital e a integração das Tecnologias na Educação**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/digital.htm>. Acesso em: 11 set. 2010.

MORAN, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/espacos.htm> Acesso em: 20 set. 2010.

MORAN, José Manuel. **O Vídeo na Sala de Aula**. Revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: p. 27 - 35, jan./abr. de 1995. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm> Acesso em: 26 ago. 2010.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. Próxima atração: a TV que vem aí. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini (Org.), MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Secretaria de Educação a Distância, Brasília (DF), Ministério da Educação, Seed, 2005. P. 88-91.

OLIVEIRA, Maria A. M. (org). **Gestão Escolar: Novos Olhares, Novas Abordagens**. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes, 2005.

PERRENOUD, Philippe et al. **As Competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação**. Ed. Artmed, 2002, Porto Alegre/RS.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a Escola**. Ed. Artmed, 1999, Porto Alegre/RS.

PINTO, Manuel. Informação, Conhecimento e Cidadania – A educação escolar como espaço de interrogação e de construção de sentido. In: **Conferência Internacional Cruzamentos de Saberes – Aprendizagens Sustentáveis**, Nov. 2002, Lisboa/ Portugal, p. 87 a 98.

POSSETI, Nelson Luiz; PINHEIRO, Reginaldo César. Nos limites do pedagógico dos recursos audiovisuais: um enfoque sobre os filmes temáticos. In: **Anais da XII semana de Pedagogia e II Encontro de Pedagogos da Região Sul Brasileira da UNIPAR**, Akrópolis, Umuarama,

v.11, n.4, out./dez., 2003, p. 204 – 207. Disponível em:  
<http://revistas.unipar.br/akropolis/article/viewFile/1988/1736> Acesso em: 24  
set. 2010.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma Escola sem/com futuro: Educação e Multimídia**. Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico. Ed. Papyrus, 1996, Campinas/SP.

ROSA, Manuel Carmelo. Formação ao longo da vida: novas exigências e novas parcerias. In: **Conferência Internacional Cruzamentos de Saberes – Aprendizagens Sustentáveis**, Nov. 2002, Lisboa/ Portugal, p. 113 a 118.

ROSADO, Eliana Martins da Silva; ROMANO, Maria Carmem Jacob de Souza. **O vídeo no campo da Educação**. Editora UNIJUÍ, Ijuí (RS), 1993.

SACERDOTE, Helena Célia de Souza. **Análise do Vídeo como Recurso Tecnológico Educacional**. REVELLI – Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG-Inhumas, v. 2, n. 1, março de 2010, p. 28-37. Disponível em:  
[http://www.ueginhumas.com/revelli/revelli3/numero\\_2/Revelli.v2.n1.artigo03.pdf](http://www.ueginhumas.com/revelli/revelli3/numero_2/Revelli.v2.n1.artigo03.pdf). Acesso em: 11 set. 2010.

SEMELER, Alexandre Ribas. **Vídeo Digital: Imagem, tecnologia e Informação**. UFRGS, Porto Alegre (RS), 2010. Disponível em:  
[www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25630/000753180.pdf?sequence=1](http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25630/000753180.pdf?sequence=1) Acesso em: 29 Out. 2010.

SILBINGER, Lara Nogueira. **O potencial educativo do audiovisual na educação formal**. Trabalho apresentado no ACTAS DO III SOPCOM, VI LUSOCOM e II IBÉRICO – Volume IV, p. 375-381. Disponível em:  
<http://www.bocc.uff.br/pag/silbiger-lara-potencial-educativo-audiovisual-educacao-formal.pdf> Acesso em: 25 set. 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. **O Perfil do educador**. NCE USP - Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/29.pdf> Acesso em: 11 Dez. 2010.

SOUZA, Karla Isabel de. **Vídeo Digital na Educação: aplicação da narrativa audiovisual**. Tese de Doutorado – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2009. Disponível em:  
<http://www.scribd.com/doc/23154370/VIDEO-DIGITAL-NA-EDUCACAO->

APLICACAO-DA-NARRATIVA-AUDIOVISUAL-SOUZA-K-I Acesso em: 25 set. 2010.

TIBA, Içami. **Jovens não querem passar pela fase 2.** Jornal do Tocantins/Palmas, Jan. 2009. Entrevista concedida a A. Bifulco e F. Bernardi. Disponível em: <http://www.tiba.com.br/entrevistas/?n=045>. Acesso em: 04 dez. 2010.

VARGAS, Ariel; ROCHA, Heloísa Vieira da; FREIRE, Fernanda Maria Pereira. **PROMÍDIA: Produção de Vídeos Digitais no contexto educacional.** CINTED/UFRGS - Novas Tecnologias da Educação, Vol. 5 nº2, Dezembro, 2007.

VICENTINI, Gustavo Wuergers, DOMINGUES, Maria José Carvalho S. **O uso do vídeo como instrumento didático e educativo em sala de aula.** Trabalho apresentado no XX ENANGRAD, Outubro/2008, Curitiba/PR. Disponível em: <http://home.furb.br/mariadomingues/site/publicacoes/2008/eventos/evento-2008-09.pdf> Acesso em: 18 set. 2010.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação  
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato*  
*Sensu*

Questionário para pesquisa de campo sobre o uso do vídeo como  
Ferramenta Educacional no Ensino Fundamental

1. Sexo:

Feminino       Masculino

2. Série(s) que atua nesta Escola Municipal:

5ª série    6ª série    7ª série    8ª série

3. Disciplina que leciona

Língua Portuguesa    Ciências Naturais    Língua Estrangeira

Artes    História    Geografia    Matemática    Educação  
Física    Ensino Religioso

4. Você utiliza o vídeo em sala como ferramenta de aprendizagem?

Sim                                       Não

5. Com que freqüência?

Uma vez a cada trimestre.

Duas ou mais vezes a cada trimestre.

Não é possível quantificar a freqüência pois é muito variável.

Nunca utiliza vídeo nas aulas.

6. Qual sua opinião sobre o uso do vídeo como instrumento didático.

É um excelente recurso para usar nas aulas.

É um recurso dispensável na prática diária de sala de aula.

É mais um recurso a ser usado como qualquer outro.

O seu uso tem importância apenas em algumas atividades.

Se desejar, justifique sua escolha.

---

---

7. O vídeo em suas aulas tem a função de

Sensibilizar os alunos para o estudo de um tema ou assunto, servindo como motivador inicial.

Incentivar a criatividade dos alunos, tornando-se uma ferramenta no processo de criação.

Exemplificar ou explicar algum conceito ou fato.

Não utilizo esta ferramenta em meus planejamentos de sala de aula.

Outro.

Especifique: \_\_\_\_\_

---

8. Você costuma utilizar em sua prática de sala de aula...

Vídeos disponíveis na Internet

Produções criadas para televisão

Filmes comerciais

Programas produzidos especificamente para a educação

Criação de vídeos pelos alunos

Produção própria de vídeos educativos.

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação  
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato*  
*Sensu*

Questionário para pesquisa de campo sobre a importância do vídeo no  
aprendizado dos alunos nas séries finais do Ensino Fundamental

1. Série que estuda

5ª série    6ª série    7ª série    8ª série

2. Quando o professor utiliza um vídeo em sala de aula você geralmente...

Gosta de assistir

Gosta muito de assistir

Não gosta de assistir

Gosta um pouco de assistir.

3. Qual sua opinião sobre o uso do vídeo nas aulas.

Importante para o nosso aprendizado, pois ajuda a compreender melhor alguns conteúdos.

Substitui adequadamente a explicação dada pelo professor.

Serve como passatempo.

Não interfere em meu aprendizado.

Se marcou mais de uma alternativa, justifique suas escolhas.

---

---

4. Para seu aprendizado, qual o melhor momento de passar um vídeo em aula.

- Antes de iniciar o conteúdo, servindo de motivador para o aprendizado.
- No final da explicação do professor, servindo para reforçar o conceito estudado.
- Depende do que está sendo estudado.
- Não faz diferença para o aprendizado o momento em que o vídeo é assistido.

5. Você já editou vídeos como atividade para alguma aula.

- Sim
- Não

6. Qual sua opinião sobre utilizar a produção e edição de vídeos como ferramenta para desenvolver um conceito ou atividade em aula.

- Nunca tive contato, mas gostaria muito de aprender.
- Já utilizei esta ferramenta e foi uma ótima experiência para o meu aprendizado em aula.
- Não acredito que faça alguma diferença em meu aprendizado.
- É importante usar recursos tecnológicos para deixar as aulas mais atrativas.